

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A FÉ E O IMPÉRIO

O sr. ministro das Finanças, no Relatório que precede o Orçamento Geral do Estado para 1954, em que mais uma vez nos mostra o vigor e a clareza da sua inteligência, ao serviço de uma grande obra patriótica, diz-nos que confiamos no futuro, abandonando definitivamente as atitudes derrotistas, porque chegámos a uma hora de fé e de firme confiança.

Estamos de acordo, com as suas nobres palavras, inspiradas pelo ardente desejo de encerrar um largo período de pessimismo em que algumas gerações consumiram não só as suas energias morais e mentais, mas também as suas capacidades de trabalho.

Terminará de vez a idade dos «pesos mortos» e também dos apóstolos de frases feitas e de lugares comuns que pareciam considerar Portugal como um país exposto às pragas dos gafanhotos?

Em nosso entender, apesar dos rigores da crise em que vivemos, existem actualmente sinais bem visíveis de que

começamos a reagir contra os negros e vesgos fatalismos. Os Povos, quando se deixam vencer pelos problemas e dificuldades de uma penosa situação, perdem a disposição necessária para dominar os acontecimentos, afirmando-se senhores do seu destino, que é como quem diz: da sua vontade.

Porque renasce, entre nós, a certeza de que o pior fruto da retórica é precisamente a tendência para fugir ao pensamento que nos conforta e anima, entregando-nos cegamente às visões e caprichos da nossa imaginação?

Olíveira Martins que, alguma vez, cedeu a uma desilusão mais doentia que salutar, dando-se como o profeta da nossa irremediável decadência, nem sempre se deixou arrastar para tão quiméricas e vertiginosas amarguras, pois, mesmo, na sua «História de Portugal», reconheceu que aparece em nós qualquer coisa de superior, contra a qual os maus jados nada podem.

Todo o nosso passado o demonstra:

(Continua na página seguinte)

As mulheres mais bem vestidas do Mundo



Três das proeminentes damas que foram distinguidas pela sua elegância no vestir: sr. Paley, sr. Foy e sr. Vanderbilt. Na página central publicamos uma colecção das restantes nove premiadas

NOVA YORK, 4.—A classificação anual do Instituto de Modas de Nova York sobre as mulheres mais bem vestidas do Mundo, tornada pública ontem, mostra que a duquesa de Windsor, depois de durante quinze anos ter estado à cabeça da lista, de-cu para o 10.º lugar. A senhora William Paley, esposa do presidente da Columbia Broadcasting System, substituiu a duquesa no primeiro lugar.

A contagem de mais 1.000 votos dos principais costureiros indicava a seguinte lista por ordem decrescente:

Senhora William Paley, de Nova York; senhora Winston Guest, de Nova York e Palm Beach; senhora Byron Foy, esposa de um director da Chrysler Motors; senhora Henri Bonnet, esposa do embaixador francês nos Estados Unidos; senhora William Randolph Hearst, esposa do conhecido proprietário de uma cadeia de jornais; senhora Ovetta Culp Hobbs, ministro do Bem Estar Social dos Estados Unidos; senhora Louis Arpels, esposa de um conhecido joalheiro de Paris e Nova York; princesa Margarida da Grã-Bretanha; senhora Henry Ford, esposa do fabricante de automóveis, e a senhora Alfred Vanderbilt, de Nova York; duquesa de Windsor e miss Mary Martin, conhecida actriz e estrela de «music-hall». —(Reuters).

Férias em Dezembro

As realidades do turismo na ilha da Madeira

por NORBERTO LOPES

É opinião corrente na Madeira que o problema do turismo ficaria resolvido com a construção do porto, a possibilidade de reabastecer de óleo a navegação e a concessão do jogo. Há, no entanto, quem pense que estes três remédios não seriam infalíveis. Falta, pelo menos, encarar outro que não é de menor importância para atrair ao Funchal maior número de foras-

teiros: o da capacidade hoteleira. E há ainda outros problemas acessórios que não se podem descurar, e a que uma organização turística eficiente terá que atender. A Delegação de Turismo, à frente da qual se encontra o espírito esclarecido do dr. Basto Machado, faz o que pode, mas não pode fazer tudo, porque carece de recursos para desenvolver a sua acção.

Antes da guerra, as atracções turísticas da Madeira, residiam, nomeadamente, nas suas belezas naturais e nas condições climáticas da ilha, cuja fama lhe garantia uma importante corrente turística. É verdade que havia o jogo, mas as condições económicas do turista eram diferentes e ninguém ia exclusivamente à Madeira para jogar. Uns iam pelo prazer de viajar, para se extasiarem perante o deslumbramento de uma paisagem maravilhosa; outros iam simplesmente para repousar e ali se demoravam durante os meses de Inverno. O jogo era uma atracção secundária.

A Madeira era frequentada, então, por turistas de todo o Mundo, no número dos quais avultavam, em percentagem elevada, os Ingleses e os Escandinavos. E a ilha pouco mais tinha para lhes oferecer que o seu clima, as suas paisagens e as suas flores. Os hotéis, salvo raras excepções, eram modestos e acanhados, e lugares de diversão quase não existiam. Nessa época, não havia ainda, como há hoje, comunicações fáceis por terra; de sorte que as

(Continua na 15.ª página)

O professor Piccard vai tentar bater o seu próprio «record»

CASTELLAMARE DI STABIA (Próximo de Nápoles), 4.—O explorador suíço professor Auguste Piccard tencionava bater o seu próprio «record» de imersão de 3.150 metros de profundidade, ao largo da Grécia, em Abril próximo. O filho do professor, Jacques, começou hoje a vistoriar aqui o seu batiscafo «Trieste» e disse que seu pai deveria juntar-se-lhe dentro em breve. «Se tudo correr bem, esperamos recomençar as nossas experiências no próximo mês de Abril», declarou. A nossa primeira imersão de mais de 4.000 metros poderá realizar-se próximo do cabo Matapan, na Grécia. —(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ORÇAMENTO PARA 1954

A tendência para o crescimento das despesas públicas

que por toda a parte se observa o ministro das Finanças opõe

a necessidade de regras de moderação

O quadro geral dos resultados finais da previsão orçamental para 1954 é o seguinte, expresso em milhares de contos:

RECEITAS — Ordinárias:	5.327,8	Extraordinárias:	1.748,1	Total:	7.075,9
DESPESAS — Ordinárias:	5.179,1	Extraordinárias:	1.882,1	Total:	7.061,2
Diferenças	+148,7		-134		+14,7

Foram enviados para o «Diário do Governo» o decreto orçamental para 1954 e o respectivo relatório elaborado pelo sr. ministro das Finanças, documento necessariamente longo, mas rico de informação pelo cuidado com que foi elaborado.

Entre os números globais a considerar devem citar-se á cabeça os que fixam as despesas ordinárias e extraordinárias do Estado para 1954 na quantia de 7.061.251.660\$80, sendo as ordinárias de 5.179.155.269\$30 e as extraordinárias de 1.882.096.391\$50.

Os impostos directos e indirectos e os mais rendimentos e recursos do Estado no ano de 1954 são avaliados em 7.075.927.020\$50, sendo 5.327.830.629\$00 de receitas ordinárias e 1.748.096.391\$50 de receitas extraordinárias.

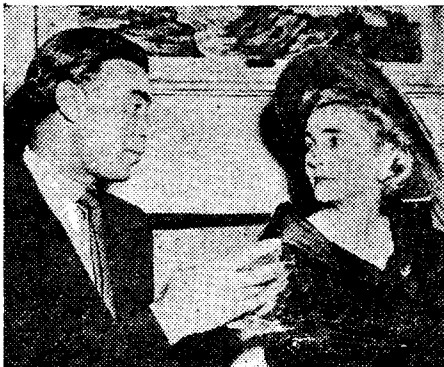
Continua suspensa a taxa de salvação pública; estabelecem-se alguns adicionais (sobre a taxa do imposto do fabrico e consumo de cerveja, sobre determinadas colectas de contribuição predial, sobre a taxa de imposto por espectáculos cinematográficos); fa-

(Continua na página seguinte)

Nem com uma flor, sr. Rubirosa!



Zsa-Zsa Gabor, a insinuante e perturbadora actriz húngara que os estudiosos americanos agora disputam, foi há dias protagonista de um incidente pouco vulgar: deitaram-lhe um olho abaixo, como cá se costuma dizer. O autor da brincadeira foi nem mais nem menos do que Porfirio Rubirosa e, segundo a actriz, o motivo da violenta agressão (ó sr. Rubirosa, nem com uma flor!) foi o facto de ela ter recusado uma proposta de casamento do impulsivo Sul-americano. Mas, para grandes males, grandes remédios: Rubirosa, três dias depois, contraía matrimónio com a ultra-milionária Bárbara Hutton (cadastro: 5 maridos) que, se não ganha em beleza a Zsa-Zsa Gabor tem pelo menos a vantagem (?) de poder comprar os melões que quiser. As duas imagens que publicamos mostram-nos a agredida; e o agressor ao fazer o primeiro brinde á sua actual esposa.



O orçamento para 1954

(Continuação da página anterior)

zem-se esclarecimentos e actualizações sobre as duas modalidades do imposto profissional, designadamente nos casos de acumulação.

Uma regra importante contida no decreto orçamental estabelece que durante o ano de 1954 não serão utilizadas em mais de 90 por cento determinadas dotações dos orçamentos dos ministérios, regra à qual, aliás, se opõem certas excepções.

A lei do crescimento

O relatório que precede o decreto orçamental aponta, a abrir, a obediência à regra do equilíbrio. Mas a tarefa da metodização e arumação de gastos e cobranças não foi isenta de dificuldades, principalmente pelo peso do crescimento dos numerosos representativos — lei geral do nosso tempo à que, como se diz, não nos podemos eximir. E este ano «será o de mais alto custo na defesa atlântica; corresponder-lhe-á, portanto, o maior sacrifício que por nós pode ser feito a favor do bem geral da paz e da ordem no Mundo; espera-se que, mesmo assim, não deixe de prosseguir a obra indiscutível de melhorar o esforço colectivo criteriosamente orientado e de se ampliar e intensificar o fomento como mola real de consumos e bem-estar», pois que «sobre dum lado regularmente a receita, mas não virá a queimar-se por inteiro, do outro, em despesa», porque, «devolvendo-se ao País em aquisições de bens e serviços, despertando novas utilidades, se concorrerá para novos circuitos de economia e trabalho».

As tendências que se apontam como inspiradoras da elaboração do orçamento para este ano são as seguintes:

a) Resistência às propostas majoritárias dos serviços, com poucas excepções, à procura de melhorias de verbas ou no caminho de ulteriores encargos, embora não desconhecendo as razões que propendem para apresentar aquelas como mais vultosas;

b) Novo nivelamento entre os custos dos serviços civis e dos militares, distribuído pelo conjunto de encargos permanentes e transitórios, com início da transferência de despesas militares extraordinárias de defesa atlântica para a despesa ordinária;

O Poder de Penetração do Novo Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

A nova fórmula Williams faz com que a água "molhe melhor", facilitando assim as barbas difíceis, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

PARILAC

Informa que o seu depósito mudou para

R. do Alecrim, 49--Telef. 31919

Onde os seus Ex.ªs Clientes encontrarão os Esmaltes, Tintas, Vernizes e Secantes desta afamada marca

c) Intensificação da política de fomento, de aproveitamento de recursos e utilização do empreendimento, do trabalho e da técnica nacionais, no meio dos naturais avanços e atrasos, que, de início, puderam ser simultaneamente notados na execução planejada;

d) Exiguidade da margem de renovação orçamental, permissiva de despesas novas e reserva prudente da possível ampliação de receitas; nestas últimas, conservada na moderação uma certa elasticidade;

e) A Administração continua a ter perante si alguns problemas de equilíbrio social e de reajustamento de complexa e delicada solução, mas que o atraso dificulta todos os dias como intuito reformador a realizar.

A par destas tendências, declaram-se as preocupações que se teve em consideração ao visarem-se alvos mais distantes. São os seguintes:

a) A política de fomento já expressa no Plano, vai desenvolver-se paralelamente e complementar-se em outros capítulos de despesa, pelo natural jogo dos seus princípios e pela irradiação do próprio processo de sujeitar a planos técnicos ou especializados certos capítulos da acção governativa;

b) A Assistência social, mantendo embora o seu carácter supletivo e conservando a marca do corporativismo tradicional, pelas exigências de valorização humana, de recuperação social, dos débeis e infelizes, apresenta a tendência para acentuar em nossos dias, as suas exigências financeiras por todos os capítulos.

c) A Educação Nacional formulará novo cabedal de exigências, certamente destinado a melhorar as condições de vida espiritual do povo português.

Ao entrar na consideração dos sucessivos aspectos do problema das receitas, põe o ministro algumas afirmações doutrinárias que bem merecem arquivo. Uma delas é a alusão à reforma fiscal em preparação, da qual nos diz que os respectivos estudos se «têm mostrado difíceis e lentos». Logo que estejam prontos esses estudos e estabelecido que for «o condicionalismo socio-político necessário ao advento dela, poderá pensar-se com segurança na adaptação e isenção de um sistema tributário melhorado no conjunto do rendimento nacional».

Depois vem a referência às pretensões altistas dos serviços, já proverbiais mas mais insistentes este ano. A isso opõe o ministro um argumento de valor moral e de possibilidades materiais:

«A política dos custos do serviço público, pelo seu carácter e dimensão, é reconhecidamente uma política de meios; as ambições não de fatalmente pautar-se pelos recursos ordinários seguros e desta sorte, não podem florescer as ambições para frutificar desligadas do quadro das possibilidades gerais da economia pública».

Além disso, lembra-se ainda que em países de recursos parcialmente aproveitados e onde não viceja o capitalismo industrial com as suas notáveis recuperações, a política geral firma-se, não direi em nível de modestia, mas, pelo menos, numa linha de moderação, equivalente à da própria receita e são de aconselhar todos os esforços para dominar as tentativas de alta com consequências menos desejáveis no poder aquisitivo da moeda».

Por comparação com o orçamento do ano anterior, as receitas ordinárias previstas para 1954 apresentam um acréscimo de 207 mil contos. Para este acréscimo de receita, que se tem como seguro, não se lançou mão, desta vez, de novas providências de ordem fiscal e nem mesmo se entendeu necessário tecnicamente aproveitar algumas das que podem chamar-se reservas orçamentais, constituídas nos casos de avaliação realizada com acentuada prudência».

Aponte-se que todos os capítulos das receitas públicas apresentam melhoria e que os impostos indirectos conservam a sua posição destacada no conjunto das receitas, continuando a constituir o mais volumoso capítulo do nosso orçamento, sem deixar de reconhecer os seus direitos políticos e jurídicos.

A subida de 40.000 contos na previsão dos impostos indirectos — esclarece-se — é resultante apenas do acréscimo de 20.000 contos nos direitos de exportação e, por outro tanto, no que se calcula o maior valor do agrupamento do selo e da estampilha.

Pelo que diz respeito aos impostos directos, eles fornecem, em relação ao ano passado, a mais importante quota de diferença (63,5 milhares de contos) que se decompõe assim: contribuição industrial, + 20 milhares de contos; direitos de transmissão, + 20 milhares; imposto complementar, + 20 milhares; contribuição predial, + mais 5 milhares; aplicação de capitais, + 4 milhares; outros, + 4,5 milhares.

A regra das finanças prudentes aparece assim afirmada:

«A estimativa das receitas públicas fez-se com cuidado, apuro e circumspecção, não vão as circunstâncias negá-la ou deixá-la longe dos nossos cálculos. Igualmente a fixação da despesa para 1954 obedece a esta reserva prudente, dentro da resistência oposta por este ministério às tentativas majoritárias dos serviços, cujas propostas mereceram atencioso estudo».

Somaram-se, em globo, 5.179,2 milhares de contos de despesas ordinárias, isto é, mais 281,5 milhares de contos do que o ano passado, citando-se, para comparação, a linha do crescimento, verificado a partir de 1940. Nesse ano, o total era de 2.029,9 milhares de contos; cinco anos depois, 2.733,1; outros cinco anos depois (1950) estavam ultrapassados os quatro milhões, escalão que se mantinha ainda o

ano passado (4.897,7). E o relatório justifica e comenta:

«Estão ultrapassados, no domínio das previsões orçamentais, os 5 milhões, facto este já em tempo anunciado. Acentua-se a marcha para a alta do processo da despesa pública nos seus resultados de prever. Em cinco anos completos o orçamento hipertrofiou-se quase de 1 milhão. Assim, a vida financeira do País tende para níveis mais elevados. Aumentam os quadros com as reformas, sobem as despesas das outras classes. Os pagamentos com dinheiros públicos atingem alturas desconhecidas».

O fenómeno do aumento de volume das despesas não nos é, como se sabe, peculiar. Por toda a parte circunstâncias inevitáveis e da maior força, políticas do mais diferente matiz, a linha geral do progresso económico e da civilização, fazem dele uma fatalidade do nosso tempo, contra a qual não existem por inteiro meios de luta. A própria natureza dos recursos, a rigidez das despesas públicas, a sua indifferença perante os ciclos, a amplitude dos movimentos, comprometem antecipadamente o esforço dos ministérios das Finanças».

Pelo que diz respeito às despesas extraordinárias, o número que as exprime passa de 1.882 milhares (793,4 milhares em 1939); 1.454,1 milhares em 1953).

Em síntese, o novo agrupamento das despesas extraordinárias pode apresentar-se como segue, expresso em contos:

1.ª Defesa nacional:	Contos
a) Despesas militares em harmonia com compromissos internacionais...	557.117
b) Forças militares e navais destacadas no ultramar...	95.000
c) Rearmamento e reequipamento da Polícia de Segurança Pública...	2.000
d) Adiantamentos e subsídios reembolsáveis com vista a serem executadas encomendas em estabelecimentos fabris portugueses...	345.000
	999.117
2.ª Plano de Fomento:	
a) Para o continente e ilhas...	354.000
b) Para o ultramar...	27.000
	381.400
3.ª Campanha Nacional de Educação de Adultos...	40.000
4.ª Melhoramentos rurais...	40.000
5.ª Outras despesas extraordinárias...	421.579
	1.882.096

Na nota com que fecha o importante documento, o sr. dr. Aguedo de Oliveira escreveu:

«Assim, este orçamento de elevado nível, regista novos desenvolvimentos das administrações, acolhe outras iniciativas e empreendimentos públicos e foi organizado, cedendo já a objectivos longínquos e a preocupações para além da própria gerência».

Crê-se que responde com inalterável correcção ao que são os reais anseios do País, dá satisfação a tudo quanto nos obrigamos e que se desempenha do mandato conferido, honrando a confiança e o crédito. Sobretudo autoriza e fundamenta prolongamento de uma obra que, como afirmação e realização, diz e mostra o bastante».

Esta irá cobrindo os seus alicerces financeiros e ostentará novas construções, que abrangem os domínios variados da política e da administração, onde se evidenciem as seguranças e garantias que derivam do seu equilíbrio fundamental».

Caripio
730
Entori

HOJE

JACQUELINE
FRANÇOIS

(Para maiores de 15 anos)

Schiller
SOLINGEN
A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DE QUALIDADE
A LAMINA DE MAIOR VENDA

A Fé e o Império

(Continuação da página anterior)

como a Fenix, renascemos das próprias cinzas, restituindo ao nosso ser a força e a mocidade que o libertam das catástrofes que se avizinham. Ainda há pouco, lemos, num jornal estrangeiro, as apreciações de um jornalista que nos visitou, a fim de nos conhecer, como nós somos realmente:

—Portugal, graças a um esforço salvador, colocou-se à frente das Nações que não se deixam sepultar nem no desanimo nem na descrença.

Entre os pequenos Povos, obscuros e resignados, por que não nos conformamos com «a apagada e vil tristeza», lançamos as bases de um império que se estendeu a todos os continentes e as mais remotas paragens. Ainda hoje, somos grandes entre os grandes, pelo que conquistámos, civilizámos e arrancámos às imensas distâncias em que vegetávamos.

Que seríamos nós, se porventura consentíssemos em manter a nossa «casa lusitana», nos estreitos limites em que a levantaram os nossos pais e avós?

Aquela célebre «vontade de poder» que Nietzsche considerava a faculdade suprema das vocações fortes, fez dos Portugueses os mestres e senhores, na arte dos feitos assombrosos.

A quem ficou o Mundo a dever o poema das Descobertas que santificaram o Globo, no verbo de Camões?

Aos Portugueses que souberam dobrar todos os Tormentórios e rasgar quantas sombras a ignorância, o temor e a desconfiança haviam lançado sobre os Mares e as Terras, impedindo que a Humanidade se formasse na luz e na verdade.

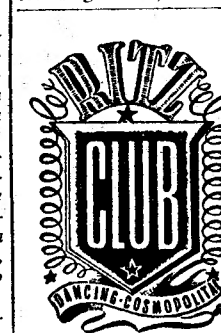
D. José da Costa Nunes

Por decreto-lei foi estabelecido que ao arcebispo resignatário de Goa e Damão, patriarca D. José da Costa Nunes, além da pensão a que tem direito, será abonado um subsídio mensal para despesas de representação de 6.000\$00 enquanto residir fora da metrópole por motivos derivados do seu munus eclesiástico.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Asma brônquica

Amanhã, às 11 horas, na sala da biblioteca do Hospital de Santa Marta, o sr. dr. Leon Unger, professor de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Chicago, faz uma conferência subordinada ao tema «Asma brônquica, seu diagnóstico, tratamento e complicações».



Prosseguem na sua marcha triunfal os êxitos artísticos do Ritz Club, que é o «dancing» onde toda a gente se diverte e passa as noites mais alegres de Lisboa. Tem no seu programa de Variedades os assombrosos artistas **Luisa y Mário**, classificados universalmente como os reis do baile espanhol; o famoso **Ballet Tirys**, composto por sete lindas e esculturais «vedetas», que apresentam em todas as sessões, numeros empolgantes; **Carmencita Roig**, a escultural «estrela» do encantador folclore espanhol e **Ester de Murillo**, a simpática interprete do baile castiço Andaluz. Mas não ficam por aqui as atracções do Ritz, que conta no seu já famoso programa outras surpresas sensacionais. E, para rematar, diremos que a empresa desta popular casa de diversões vai apresentar ainda esta semana outras estrelas de formidável repercussão mundial. Isto, quer dizer que o Ritz Club está constantemente a variar de programas, correspondendo assim à gentileza dos seus clientes, que todas as noites enchem a «cunha» as suas elegantes instalações.

A MELHOR REDE DE AÇO



PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de **METAL DISTENDIDO, Lda**
Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 74132
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CANTO DO ROUXINOL

— **E** NTÃO, que é isso, tio Jorginho, parece que estás aborrecido?
— O quê?...
— Anda, diz lá, aconteceu-te qualquer coisa!

— Realmente, aconteceu-me uma coisa horrível... Uma coisa que nem sei como hei-de explicar-te... Tu sabes que ali ao fundo do quintal passa o ribeiro, aquele que faz mover os moinhos. Quando não tenho que fazer, deito a linha aos peixes. Tenho lá, á esquerda da escada (como sabes, fiz ali uma espécie de piscina onde me vou banhar) um buraco onde todas as tardes vou deitar uns bocados de broa e uns punhados de trigo. Serve de engodo para os peixes. Às vezes, quando a água é mais abundante, sobretudo na Primavera, picam bem a fígua. Claro, não são peixes grandes. Mas, enfim, entre outros, as lampreias... Tenho apanhado muitas assim e até bastante maiores, assim do tamanho das facas de mesa. Enfim, tu não és pescador nunca deitaste a linha... é pena... Pois, ali no quintal, é uma delícia: sombras frescas, aquela água a correr silenciosamente entre os chorões... Hás-de vir ver... Agora, tenho linhas cá á minha maneira. Mas, não são para a ribeira, são compridas demais... Então, procuro uma vara de aveleira, ponho-lhe um fio, chumbo e anzol, e pronto. E quando me vou embora, enrolo o fio na vara e guardo-o entre os espinheiros. Para estes espinheiros e salgueiros da margem do ribeiro vêm os rouxinóis cantar durante toda a noite. Muitas vezes, se estou tranquilamente a pescar, eles, coitadinhos, vêm ter comigo, ficam tão perto de mim, que por pouco não apanho com a mão. Parecem cegos, á procura de ovos de formiga e de minhocas... Ora... que dia é hoje? Quinta-feira. Anteontem, á tardinha, na terça-feira, esteve aí o capitão Delescu com a mulher e fomos para o quintal ouvir os rouxinóis. Não era um só a cantar, eram dez, quinze... O salgueiral vibrava... E como havia um luar que parecia dia e um cheiro forte a lilazes... Passámos uma

noite!... Pergunta-lhes a eles, aos Delescu... Havia um, sobretudo, metido aqui no jardim, mesmo um chorão!... Como ele cantava... Meu Deus!... De cada vez que principiava, fazia-o de uma forma diferente. A Vitoriazinha, a mulher do capi-

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Ion Al. Bratescu Voinesti

(Ion Al. Bratescu-Voinesti nasceu em 1868, sendo considerado um dos prosadores romenos mais notáveis. É terno, sensível, delicado, e os temas que em regra escolhe falam-nos das coisas, dos homens e dos animais humildes).

tão, ainda chegou a agarrar na caneta para representar por palavras os sons que ele emitia. Às vezes fazia *fi, fi, tiha! tiha! quiau! quiau! quiau clings!*... E quando ele acabava, numa cascata de trinados, meu Deus, como tu terias vontade de lhe dar palmas, como se faz á prima-dona... Do silva-do, respondiam-lhe outros e outros... Nunca esquecerei essa bela noite! Nunca! E perguntávamo-nos a nós próprios, se é certo provirem todos os seres da Terra do mesmo tronco, diferenciados apenas uns dos outros pelas circunstâncias diferentes por que passaram—então, que circunstâncias teriam sido essas que levaram os rouxinóis a cantar assim, enquanto o ralo, por exemplo, range como um relógio de algebeira, quando se lhe dá corda? Grande mistério, heim? Pois, cerca da meia-noite, as visitas foram-se embora. A mulher do capitão, depois de se ter despedido, voltou-se para trás e, com as pontas dos dedos, atirou

beijos para os lados dos chorões, gritando: «até á vista, querido, até amanhã á noite!»

E, de facto, voltaram ontem á noite. Mas, nos chorões, já não cantava o rouxinol. Ouviam-se muitos nos salgueiros, do outro lado de lá do ribeiro. Aqui, no meu quintal, não, os chorões estavam silenciosos. Pensámos que o rouxinol da véspera tivesse encontrado o sua companheira e que tivesse ido com ela para o salgueiral. Esforçámo-nos, por isso, para lhe distinguir a voz. Mas, ou porque o salgueiro estivesse longe demais e da distancia lhe não pudessemos distinguir, ou então por que cantavam todos da mesma forma, o certo é que faltava ali aquele timbre. Nenhum rouxinol, que nós ouvissemos, fazia os seus *clings*. E não ouviamos, vais saber porquê...

Esta manhã, como não tinha nada que fazer, fui até ao ribeiro. Na véspera, deixara lá em baixo, a cana escondida nos espinheiros. Procurei-a. Nada. Digo de mim para mim: «alguém ma roubou». Mas, quando olho melhor, vejo-a além, no chão. Vou para a apanhar. O fio, desenrolado da vara, tinha-se embaracado no espinheiro. Sigo o fio e que vejo? Dir-se-ia que, também neste momento, se me despedaça o coração... Deixara a minhoca no anzol e o rouxinol, coitadinho, indo á procura de comida, tinha-a engolido! Pobrezinho!... Quando se deve ter debatido, quanto deve ter lutado e sofrido!... Agora, ali estava morto, de asinhas abertas, estendidas, e os olhinhos, como duas contas negras, invadidos pelas formigas... Palavra! Acontecem coisas tão absurdas que nos perturbam o espirito e nos abalam a crença!... Vê lá tu, que morte! Com o anzol enterrado nessa garganta que tirava aqueles sons divinos! Vê lá tu, como recompensei esse inocente passarinho, por nos ter deliciado com a sua voz! Quando penso nisto, parece que enlouqueço! E que loucura!

Ah! aqueles olhinhos negros invadidos pelas formigas!...



Mesmo sem visitas...

e sem gastar mais dinheiro, melhore o seu almoço com

MARGARINA

CHEFE

NA APETITOSA

"Carne Assada á Lavradora"

Lava-se um quilo de alcatra, enxuga-se num pano e passa-se num pouco de farinha. Põe-se ao lume um tacho de barro com meio pacote de Margarina **Chefe** e deixa-se aquecer.

Põe-se dentro a carne, uma folha de louro, pimentas em grão, sal grosso, dois cravinhos e dois dentes de alho esborrachados. Vai-se fritando a carne, voltando-a constantemente para corar por igual. Quando tiver uma bonita cor dourada deitam-se no tacho duas cebolas e um tomate feitos em pedaços, meio decilitro de vinagre e dois decilitros de água. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar a carne em lume brando.

Entretanto cozem-se separadamente, em água e sal, diversos legumes: batatinhas novas, ervilhas ou feijão verde cortado em pedacinhos, cenouras e nabos cortados em rodela e cebolinhas pequeninas.

Devem vigiar-se para que não fiquem amolecidos e escorrem-se num passador, também separadamente, conservando-se em sitio quente para não arrefecerem. Quando a carne estiver tenra põe-se numa travessa e deita-se por cima o molho, espremido por um passador. Dispõem-se em volta os legumes, em montinhos, alternando as cores. Regam-se bem com Margarina **Extra**, previamente derretida e temperada com sumo de limão. Serve-se sem demora.

CHEFE — para bolos e cozinhados — ao alcance de todas as bolsas.

EXTRA — a margarina de paladar excepcional para todos os usos em especial para grelhados e pão.

PASTELARIA — para folhados.

RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

São da autoria de Pinto de Campos algumas das maquetas do cenário da nova revista «Cala o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—O repertório que a companhia organizada para uma digressão à África ali vai representar é constituído por uma comédia, duas operetas e três revistas.

—A partir de amanhã, ficam a funcionar em Lisboa apenas 3 teatros: D. Maria II, Monumental e Maria Vitória.

—A principal por Évora começa amanhã a digressão à Província e ao Porto da companhia de comédias Vasco Santana.

—Na próxima quarta-feira, a Orquestra Sinfónica do Porto realiza o primeiro concerto do ano no Teatro Rivoli daquela cidade, sob a direcção do maestro Ino Savini.

—No dia 7 terminam, no Teatro Sá da Bandeira, os espectáculos da companhia de declamação organizada pelo empresário Vasco Morgado, para uma temporada no Porto.

—Terminou ontem, no Teatro Avenida, a temporada que ali esteve a realizar a companhia Alves da Cunha.

—A actriz Maria Domingas não participará do desempenho da revista «Mãos no ar», tendo-se desligado da companhia do Teatro Apolo.

—Também participa do desempenho da peça «O filho prodigo» em ensaios no Teatro D. Maria II o actor Costa Ferreira.

—A peça de Alejandro Casona, «É proibido suicidar-se na Primavera», que foi estreada no Porto, será oportunamente representada em Lisboa.

Teatro Nacional

A reaparição de Palmira Bastos

Dentro de breves dias, vão reaparecer no palco do Nacional uma grande actriz e uma grande peça. A actriz é Palmira Bastos, que não vemos representar há alguns meses, e cuja reaparição o seu público fiel aguarda ansiosamente. A peça é «Israel», de Bernstein, um dos maiores êxitos dos últimos anos, que proporciona aquela eminente artista um trabalho magistral no papel de «duquesa de Crécy». A seu lado, voltaremos a ver Raul de Carvalho, no papel que foi criado entre nós por Alves da Cunha, e Luís Filipe, que criou o papel que vai agora interpretar.

A reposição de «Rapaziadas»

Foi para corresponder ao entusiástico interesse do público pela admirável comédia de Victor Ruiz Iriarte, «Rapaziadas», que a empresa do D. Maria II resolveu representá-la, ainda, por mais alguns dias. De facto, continuam a receber-se as mais expressivas demonstrações de aplauso por este espectáculo verdadeiramente excepcional, em que Amélia Rey Colaço tem uma magistral criação, ao lado de Raul de Carvalho, Erico Braga, Gina Santos, Helena Félix, Meniche Lopes, Gabriel Pais e o pequeno João Perry.

«A História da Carochinha»

Depois de amanhã, as crianças de Lisboa vão ter, uma vez mais, o seu espectáculo preferido, no teatro do Rossio, com mais uma «matinée» em que se representa a deslumbrante fantasia de Eduardo Schawabach, com música de Filipe Duarte «A História da Carochinha». As crianças até dez anos têm entrada gratuita quando acompanhadas de pessoas de família.

Teatro no Porto

«Está lá fora um inspector», no Sá da Bandeira

Havia muito quem, entre os «habitues» das estreias, reconhecesse esta famosa peça de Priestley em tradução de Francisco Mata, «Está lá fora um inspector», mas poucos faltaram, não obstante estar uma noite em que fora e dentro do teatro o frio era de rachar. Ao teatro acorreu um público que sabe ver e ouvir e compreender também, razão pela qual deu excelente reacção, aplaudindo com entusiasmo.

A assistência premiou muito justamente o trabalho de Villaret, Josefina Silva e Maria Lalande, não deixando de tributar aplausos aos restantes. Por nossa parte não queremos deixar de fazer aqui uma elogiosa referência a Virgílio Macieira pelo seu trabalho da encenação, que é perfeita.

Teatro radiofónico

A escritora D. Etelvina Lopes de Almeida está a concluir a adaptação radiofónica do romance «A Rosa do Adro», que será transmitida, a partir do dia 15, às 18 e 30, aos microfones de Rádio Clube Português. Dos 30 folhetins que mensalmente serão lançados ao ar, já estão gravados dois episódios, com a colaboração, nos principais papeis, de Vasco Santana, Costinha, Aura Abranches, Luz Veloso, Manuel Correia, Manuel Lereño e a própria autora da adaptação. A locução será de Fernando Pessa e a montagem de Jorge Alves.

A chegada de Pierino Gamba

No «Lusitania Expresso» chegou hoje de manhã a Lisboa o maestro Pierino Gamba, com os componentes da Grande Orquestra Sinfónica de Madrid. O maestro e os oitenta professores do referido agrupamento e-am aguardados na estação do Rossio pelo sr. dr. Azevedo Pereira, em representação da Empresa do Coliseu dos Recreios, e por outras individualidades.

Matinées clássicas no Tivoli

O sr. prof. Palma Carlos vai comentar o filme «Em nome da lei»

Amanhã, às 18 e 15, exhibe-se no Tivoli o admirável filme italiano «Em nome da lei», que será comentado pelo ilustre bastonário da Ordem dos Advogados, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

Tanto pelo filme como pela alta categoria do comentarista, esta sessão está a despertar justificado interesse nos meios culturais, especialmente no forense.

Imagem do dia

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de uma das comédias mais engraçadas da actualidade e um dos maiores êxitos de Londres e de Paris do momento. O entrecho de «O PARAÍSO DO CAPITÃO» é engraçadíssimo e magnificamente interpretado por Alec Guinness e Yvonne de Carlo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Maria da Fonte».
VARIEDADES—20 e 30 e às 23—«O conde barão».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 45—«Pierino Gamba».

CINEMAS

TIVOLI—«O paraíso do capitão».
SAO LUIS—«Europa 51».
EDEN—«A máscara azul».
IMPERIO—«Confesso!».
S. JORGE—«Lili».
MONUMENTAL—«Shane».
POLITEAMA—«Christen Andersen».
ALVALADE—«Canção do Sheik».
CONDES—«Chopin imortal».
CAPITOLIO—«Tico tico no Fubá».
ODEON e PALÁCIO—«Prestígio real».
OLIMPIA—«Mensageiros do perigo».
TERRASSE—«Escravidão».
LIS—«A história de três amores».
JARDIM—«Rosa de Alfama».
PROMOTORA—«Eduardo e Carolina».

A reorganização do quadro das forças aéreas

Foi publicado um decreto-lei que determina que sempre que se verifique não ser possível preencher com oficiais oriundos da Armada o quadro de oficiais aviadores das forças aeronavais, pode o ministro da Defesa Nacional, mediante proposta do subsecretariado de Estado da Aeronáutica, determinar o preenchimento das vagas verificadas com oficiais pilotos aviadores das forças aeroterrestres, do quadro permanente ou milicianos.

O mesmo diploma estabelece que passa a ser comum a todas as forças aéreas o quadro de engenheiros necessários ao serviço das mesmas forças, o qual, de início, é constituído indistintamente por engenheiros das forças aeroterrestres e engenheiros maquinistas ou maquinistas navais devidamente especializados.

Também é feita a unificação dos quadros dos sargentos e praças de serviço especial das forças aeroterrestres e aeronavais.

AOS MELHORES PREÇOS

O MELHOR ESPECTÁCULO

Uma opereta empolgante que o público diariamente aplaude em delírio

MARIA DA FONTE

COM LAURA ALVES 15 ANOS

As vozes maravilhosas de

Luis Pigarra—Maria Pazo
Guilherme Kjolner

As interpretações espantosas de
ASSIS PACHECO e SANTOS CARVALHO

à frente de um elenco excepcional

NO MONUMENTAL às 20,45 e 22,45

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

SEMPRE ENCHENTES COM OS GRANDES ÊXITOS

LINDA Y SANTA CRUZ EM RITMOS CUBANOS
Limpia ANA MARIA DEL CID
e ainda, outras atracções, com o
CONJUNTO VILÇA
CLUBE TELEFONE 20919
DIAS TODA A NOITE

TIVOLI

2.ª SEMANA

A GRANDE REALIZAÇÃO DE ANTHONY KIMMINS PARA
LONDON FILMS

O PARAÍSO DO CAPITÃO

com Alec Guinness, Yvonne de Carlo e Celia Johnson

Um filme satírico de alta categoria

Espectáculo de permanente riso

Excl. Distribuidores Reunidos, Lda.

PARA ADULTOS



SALVADOR
APRÉSENTA
A GRANDE RÁDIA POPULAR

ENRIQUE C. DA
AMPLIADA COM



Teresa Gomes



Max



Fernanda Baptista

Maria Vitória

HOJE

A's 20,30 e 22,45

Em comemoração do seu

100.º DIA de representações e de enchentes

Um novo numero popular
«A MORGADA DAS
CANELAS» por

TERESA GOMES

e a nova grande atracção
internacional

Ballet Comly Girls

Saias Curtas

PARA ADULTOS

HÁ 30 ANOS

O empréstimo de D. Miguel

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1924 contava a história: o Estado português confiou, em 1891, ao «Comptoir d'Escompte» a liquidação dos encargos do empréstimo de D. Miguel em França. A principal interessada era a família Reillac, que se proclamava burlada pelo «Comptoir». O caso teve a sua natural derivação jurídica e, de processo em processo chegou-se à segunda metade do século XX, em que se averiguou a necessidade de, por parte de Reillac, ser documentada a responsabilidade do «Comptoir» por meio de uma declaração do Estado português em como tinha confiado aquela instituição de crédito a liquidação do celeberrimo caso de empréstimo. O dr. Cunha e Costa estava então tratando do caso em Paris.

Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, constituídos pelos srs. Albino Marques Gorito, Albino Soares e João Fernandes da Silva; direcção, srs. Pedro Soares Belo, Alfredo Garcia, Domingos Pereira de Oliveira e Manuel da Silva; conselho fiscal, António Maria da Silva, Artur Marques de Oliveira e Manuel Maria Tavares; arquivista, Evangelino da Silva.

Bombeiros Voluntários Aniversário dos de Vila Real

VILA REAL, 4—Os Bombeiros Voluntários desta cidade vão comemorar, depois de amanhã, a passagem do 57.º aniversário da sua fundação. No programa dos festejos estão incluídos uma visita de cumprimentos às autoridades locais, benção dum novo pronto-socorro, uma sessão solene na sede da corporação e um espectáculo no Teatro Avenida.

SÓ PARA ADULTOS

MAXIME
O MELHOR EM TUDO!

O famoso «show» da América Latina

MACUMBA
Maravilhosa interpretação coreográfica da

NOTAVEL COMPANHIA FOLCLÓRICA ARGENTINA
UM CONJUNTO FANTÁSTICO EM RITMO E COR!

A ADM. AV. L. PAR. LHA PORTUGUESA

PAULO e IVONNE

e outras atracções

5.ª FESTA SENSACIONAL

O FAMOSO BAILARINO

Alfredo Alária

A frente da sua grande

Companhia Folclórica Argentina

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites às 21.45, a comédia de VÍCTOR RUIZ IRIARTE, tradução de LUÍS FRANCISCO REB LO

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

4.ª feira, Dia de Reis, às 15.30, a fantasia infantil

A História da Carochinha

VARIEDADES

2 sessões, às 20.30 e 23 horas

Último dia, últimas representações e despedida da comédia

O Conde Barão

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semeado

(Espectáculo para adultos)



LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO
HOJE—(Até de madrugada)
Fados por ISABEL SILVA,
Maria Loureiro, Isaura Alice
de Carvalho, os jovens Fa-
distas Mário Rocha, Dia-
mantino da Conceição e o
«sás» do Riso Joaquim Cor-
deiro. Solos por Camarinha
e Pedro Leal.

(Para adultos)



PIERINO GAMBA

um dos maiores génios musicais de todos os tempos com a colaboração da

Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

HOJE, no COLISEU

NUM GRANDIOSO

1.º CONCERTO

Em 1949 apresentava-se em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, um garoto simpático, figura angelical de criança tocada pela mão divina, que realizava o milagre da música.

Esse garoto era Pierino Gamba, um verdadeiro génio que vinha até nós, com a sua batuta mágica, dar-nos a sensação do irreal, do fantástico, do inconcebível. Em breve a descrença deu lugar à certeza de que se estava assistindo ao nascimento de uma revelação artística.

Flores! Palmas! Entusiasmo! Apoteose!

O pequeno Pierino tinha, mais uma vez, na sua carreira meteórica através o Mundo, conquistado uma cidade, um país, a Humanidade, enfim. A segurança da sua arte, a beleza das suas atitudes, o império da sua batuta e da sua direcção convenceram e deram ao publico a certeza de que estava na presença de um verdadeiro, de um formidável, de um inconcebível chefe de orquestra.

Passaram os anos. A idade amadureceu ainda mais o espírito infantil daquela criança predestinada para um futuro triunfal!

E Pierino surge agora, mais homem, mais cónscio das suas responsabilidades, mais senhor da sua missão artística, mais absorvido no estudo e no contacto com as obras dos grandes génios que o inspiraram, que fizeram dele também, um génio. O Mundo aplaudiu-o ainda criança. O Mundo glorifica-o no seu desenvolvimento artístico, na sua maturidade espiritual da música.

Hoje, Pierino quase homem, vai apresentar-se no seu primeiro concerto no Coliseu, aquela casa que o recebeu de criança e que glorificou a sua meninice já célebre. Apresenta-se regendo A GRANDE ORQUESTRA SINFÓNICA DE MADRID, um agrupamento musical cuja fama é escusado enaltecer pela projecção, colossal que tem em todo o mundo artístico. São 80 Professores dos mais célebres, dos mais conceituados, dos mais eminentes que compõem essa maravilhosa orquestra.

E o primeiro concerto de Pierino é, sem duvida, pela sua seriedade e pela excelência dos grandes Mestres que interpreta, a certeza segura de um êxito seguro.

Damos a seguir o programa do primeiro concerto, para que o publico possa avaliar das afirmações que fazemos e que não são feitas aáreamente.

I PARTE

Bodas de Figaro (abertura)	Mozart
Sinfonia em lá maior n.º 7	Beethoven
Poco sostenuto	
Vivace	
Allegretto	
Presto. Scherzo. Allegro con brio.	

II PARTE

Semiramis	Rossini
El Sombrero de Tres Picos	M. de Falla
1812 (Poema Sinfónico)	Tschaikowsky

Estamos certos que o publico vai corresponder como sempre, a mais uma realização artística em que é pródiga a Empresa do Coliseu dos Recreios de Lisboa, sempre na vanguarda das grandes realizações culturais. Amanhã, 2.º Concerto com programa inteiramente diferente.

Cartas dos Cinemas

SÃO LUÍZ
Telef. 27172
PARA ADULTOS

As 15.15—18.15—21.30
Em 2.ª Semana:
INGRID BERGMAN
na extraordinária real.ção
de ROSSELIN

EUROPA 51
(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN
Telef. 20768

As 15.30—18.30—21.30
3.ª semana triunfal!
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Röck e Paul Christian

SÃO JORGE
Plat. 54153—Bal. 64154

As 15.15—18.15—21.30
2.ª semana do encantador
técnico
LILI
Prémio de Cannes de 1953,
com Leslie Caron e Mel Ferrer

ALVALADE
TEL. 73865

As 15.30 e às 21.30
2.ª semana da maravilhosa
opéra
Canção do «Sheik»
com Kathryn Grayson
e Gordon Macrae
(PARA ADULTOS)

ODEON
Telef. 26283
As 21 e 15

24.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL
Todo a beleza, fascínio e
mistério do Oriente tabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27491

As 15.30 e 21.30: Em despedida
Tico Tico no Fubá
A melhor produção brasileira
com An e mo Duarte
e Tonja Carrero
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE
TEL. 2917—As 15.15 h. 2 bilhetes para a glória
(PARA ADULTOS)

As 15.15 e 21.30
A grandiosa obra de
AL-R-D HITCHCOCK
CONFESSO!
Emocionante e adri-
val desempenho com
Montgomery Clift
e Anna Baxter
(PARA ADULTOS)

LIS
Tel. 48560
As 21.15

A história de três amores
O CONVITE
(Para maiores de 13 anos)

CASINO UM HOMEM DE TALENTO
ESTORIL
com Glynie Johns
As 21.30 (Espectáculo para adultos)

As 15.15 e 21.30
A grandiosa obra de
AL-R-D HITCHCOCK
CONFESSO!
Emocionante e adri-
val desempenho com
Montgomery Clift
e Anna Baxter
(PARA ADULTOS)

3.ª SEMANA NO

EDEN

DE UM FILME QUE A CRÍTICA E O PÚBLICO FORAM UNANIMEMENTE EM CONSIDERAR «A MULHER DOS MEUS SONHOS» N.º 2

A MÁSCARA AZUL

Marika Röck ficou-se entre nós com «A MULHER DOS MEUS SONHOS». «A MÁSCARA AZUL», quanto à famosa vedeta, é a «MULHER DOS MEUS SONHOS», N.º 2. Mas «A MÁSCARA AZUL», não precisa de viver à custa da fama da sua popular antecessora. Não lhe fica aquém e passa-lhe até com brilho à frente, em espectacularidade e em bom gosto. Musicalmente é ainda mais agradável e mais acessível.

(Diário de Notícias)

Mais um filme musical de Marika Röck. Mais um sucesso a acrescentar às suas anteriores criações, porque a artista não envelhece, tal o dinamismo e tal a arte que a impõem. E' de assinalar também a boa interpretação, como o excelente colorido e realização de Georg Jacoby.

(A Republica)

Um admirável e espectacular musical transbordante de imaginação e de fantasia, a que o processo Agtacolour empresta a sedução ardente e sumptuosa das suas tintas. O filme tem outros poderosos atractivos, como a circunstancia de ter sido extraído da célebre opereta vienense «A MÁSCARA AZUL», a riqueza da encenação, o encanto da partitura de Fred Raymond, a policromia do guarda-roupa, o bom gosto dos cenários e o deslumbrante efeito dos bailados.

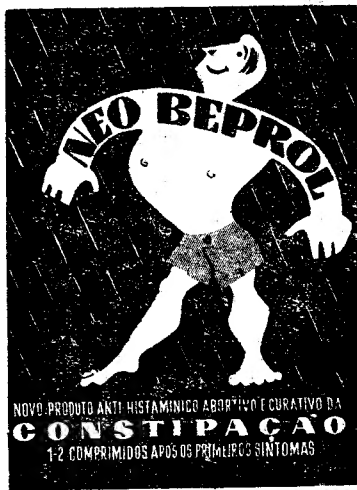
(O Século)

«A MÁSCARA AZUL» é, assim, o descalque da célebre «MULHER DOS MEUS SONHOS», e quem gostou deste decerto apreciará a mais moderna. Entre os momentos do filme que mais me interessaram, saliento a pitoresca transformação de um rígido e crítico num trepidante bar e toda a sequência do bailado que dá o nome à película, isto tanto pela beleza da cor como pelos efeitos conseguidos, sobretudo o do nevoeiro «infernal».

Jorge Pe'ayo (O Cartaz)

O ÚLTIMO FILME DE
MARIKA RÖCK
QUE É UM ESPECTÁCULO
INOLVIDAVEL DE RITMO,
MÚSICA E COR!

Exclusivo VITÓRIA FILME
— PARA ADULTOS —



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Duas fases numa só



GUIMARÃES-SPORTING — Meca agarra a bola por alto, após a marcação de um «canto». Vasques não pôde intervir

O Sporting ganhou, sem contestação, em Guimarães. O grupo, encarado sob qualquer ângulo, seja qual seja, foi bastante superior ao adversário.

A equipa teve o mérito inicial—esse período talvez se deva alargar até o intervalo—de suportar estoicamente, com espírito de sacrifício e decisão, o assalto que os rapazes de Guimarães queriam, à viva força, levar a cabo.

Diga-se que, nesta primeira parte, a orientação dos contendores era diferente, quase oposta. Por isso uma delas entrelaçou-se na outra.

Guimarães fez avançar, sistematicamente, um dos interiores—manifestando, desta forma, o seu pensamento de ataque. Os médios tomavam as disposições necessárias para que a equipa não perdesse a harmonia, dentro do dispositivo adoptado. E jogava com tenacidade, procurando tirar proveito da situação e sentindo-se a gosto no seu ambiente.

O dispositivo foi excelentemente interpretado pela gente sportinguista, especialmente por aqueles ligados directamente ao problema, os jogadores do lado direito. Daqui partiu o Sporting para a vitória.

Acrescente-se a maneira dedicada como todos se comportaram no primeiro tempo—tendo de dominar o adversário, o ambiente e toda a série de coisas que sempre representa jogar fora de casa.

A equipa de Guimarães procurou bater-se com todas as forças e resolver o pleito, na primeira parte. Não o conseguindo, ao seu desgaste moral seguiu-se o abastamento físico. Quer dizer, o quadro de Guimarães, após o intervalo, estava em estado predisposto à derrota.

Votado a uma acção defensiva-ofensiva, caracterizada por prudente e atenta, os leoninos transformaram a sua acção, na segunda parte, dando-lhe a orientação inversa, ofensiva-defensiva.

O quadro chegou ao segundo gol com um remate estúpido de José Travaços e daí em diante pôde evolucionar no terreno com a certeza de ganhar. Esta certeza fez surgir, com recorte, os preditos do conjunto leonino.

E os golos acumularam-se nas balizas de Guimarães, como resultante da coordenação de acções individuais em busca do homem desmarcado e do momento preciso para a conquista do gol. E os jogadores leoninos puderam até, magistralmente, com donaire e apuro técnico, elaborar e executar exercícios de futebol com a bola, num espectáculo de recorte e beleza.

Do lado sportinguista, a partida ofereceu estas duas fases perfeitamente caracterizadas, considerando nós que a segunda foi uma consequência da primeira. O que não quer dizer que a fase de domínio não fosse mais bela, espectacular, impressionando.

O Vitória não poderia ganhar a par-

tida, desde que a sua organização fosse suplantada, dado o diferente nível dos jogadores em presença. E o sentido ofensivo da equipa foi, na verdade, dominado pela defesa sportinguista, de regular entreadura e razoável manobra, com predomínio do médio-esquerdo.

Se sempre se afirma, com razão, a maioria das vezes, que da acção de médios-interiores resulta tudo quanto se passa no rectângulo, parece-nos que este desafio é um dos melhores exemplos, pois destes quatro homens, como vértice, saíram as triangulações.

E já agora, por imperioso dever de crítica não queremos deixar de referir, ao menos, a jogada magistral de Manuel Vasques—só para a ver, merecia ter ido a Guimarães!—em corrida vertiginosa com a bola nos pés, zigzagando, ao ponto de evitar três ou quatro adversários, como se estivesse numa gincana de automóveis, para fechar a sua corrida de obstáculos com um passe a Martins, este em movimento e desmarcado para o centro do terreno—e foi gol, como não podia deixar de ser!

O grupo de Guimarães, dominado em organização e mais ou menos jogado, deu provavelmente uma impressão inferior ao que vale, pois, apesar de tudo, é nossa convicção que dispõe de elementos, aptos e habilidosos. Sobre alguns não temos dúvidas! Bibelino jogou como médio que sabe o que está a fazer, auxiliando excelentemente a linha dianteira—em que se destacaram Miguel, jogador flexível, de futuro, e Caraga, com menos adornos mas útil. Mas o Sporting, após ter-se organizado, cilindrou o terreno da Amorosa.

TAVARES DA SILVA



GUIMARÃES-SPORTING—Martins eleva-se e leva a melhor a Cerqueira. Vasques parece aplaudir a jogada!



BENFICA-ACADÉMICA—André tenta aproveitar uma jogada por alto e passar a Nelo. A intervenção do jogador da Académica não parece regular, mas repare-se na estranha posição do guarda-redes Bastos

NO CAMPO GRANDE

Dominar não é vencer...

Os benfiquistas sofreram ontem uma desilusão, enquanto os estudantes de Coimbra se mostraram regozijados pelo triunfo alcançado no campo do adversário.

O desafio parecia sorrir aos «encarnados» e ninguém previa que os lisboetas saíssem da contenda derrotados, tanto mais que a «máquina» estava a carburar de forma a produzir pleno rendimento, isto é, por forma a garantir o triunfo. Existiram, no entanto, pormenores que influíram de modo decisivo para a derrocada do grupo do Campo Grande. É que dominar não chega para ganhar encontros! É preciso aparecer quem transforme em golos a ascendência manifestada.

O Benfica não ganhou porque o sector da frente não atinou convenientemente com o aivo, acrescido ainda da lentidão da desmarcação dos seus avançados. Sem dúvida alguma que os lisboetas foram senhores da situação, instalando-se no meio campo defendido pelos estudantes, com passes de uns para os outros, perdendo-se no capítulo do remate, dando aso a que os adversários pudessem utilizar com êxito o seu poder defensivo, destruindo os seus intentos. Neste aspecto, muitas culpas coube ao avançado-centro Rogério que, timidamente, se aproximava das redes de Capela, quando a baliza o chamava para empregar a pontaria... Também muitas vezes não se atrevia a entrar na luta com a robusta defesa de Coimbra, antes dando a sensação nítida de querer desfazer-se rapidamente do esférico, quando algum adversário lhe dava luta. Em contrapartida, um outro elemento (Vieirinha) procurou a todo o custo tirar partido do seu esforço desde o endossar limpamente a bola aos seus companheiros, até terminar pela tentativa de gol, se bem que, sem a mesma vivacidade, porque as forças o atraíam, Vieirinha procurou exibir-se convenientemente. Deu tudo por tudo.

A Académica, embora dominada, nunca se entregou. Pelo contrário. A páginas tantas os adeptos do Benfica chegaram mesmo a recear que o marcador aumentasse. Após o gol conseguido por André, aos 36 minutos, num optimo golpe de cabeça, os «académicos» entusiasmaram-se de tal maneira que a defesa do Benfica, onde Calado e Calado actuavam com excelente sentido de entreadura, se viu embaraçada para conter a impetuosidade dos contrários. Todavia, o entusiasmo do ataque da Associação Académica quebrou-se um tanto, porque pensaram organizar mais cautelosamente, ainda, a defesa, no intuito de assegurar um

triunfo que lhes sorria. E, então, os «encarnados», nos últimos minutos, tentaram, em vão, transformar o resultado do encontro, atacando em massa, mas já era tarde...

Apesar da equipa de Coimbra ter adoptado uma tática puramente defensiva durante a maior parte de tempo que durou o desafio, ela mereceu bem as honras da tarde—por saber vencer um adversário de respeito na sua própria casa.

O gol que sofreu, aos 19 minutos, não lhe causou preocupação. Ordenou uma avançada e, três minutos volvidos, estava reposta a igualdade, continuando a jogar *taco-a-taco* em relação ao marcador.

As aflições por que passou na sua zona, muitas delas perto das balizas, foram compensadas pelo excelente trabalho da defesa, na qual se destacava a autoridade de Mário Wilson, de absoluta serenidade, a vivacidade de Torres e a atenção de Gil, acompanhados da boa forma de Manuel Capela, um guarda-redes que continua a inspirar confiança aos companheiros.

A equipa esteve sempre à altura das situações mais difíceis, sabendo tapar as aberturas tentadas pelos benfiquistas e contrariando os propósitos do adversário.

Faltou, como não podia deixar de ser, o sentido constante de ataque. Apenas Teixeira, André e Duarte, na disposição de linha diagonal, apareciam a apoiar a defesa «encarnada», porque Azeredo exibia-se demasiadamente recuado a auxiliar os companheiros e Nelo tentava ser o elemento de ligação, para alimentar o ataque, sem contudo ter papel preponderante na condução do jogo, devido às energias entradas de Angelo.

O Benfica viu-se, privado de dois preciosos pontos e também de ocupar o primeiro posto da classificação geral.

Mas a verdade é que nem sempre o que domina ganha os jogos. E este encontro foi exemplo frisante.

A Associação Académica, apesar da desvantagem territorial, soube abrir o caminho da vitória, porque nunca descurou a defesa e soube aproveitar as oportunidades que inteligentemente provocou.

O juiz da partida, sr. José Correia da Costa, do Porto, não contribuiu para o desfecho da contenda. Arbitrou com imparcialidade e com desejo de agradar. Uma falta sobre Fialho, na área perigosa, passou despercebida. Mas caso a assinalasse, o resultado seria outro?

MARIO FRANCO

O DESAFIO NO BARREIRO

Dois deslizes de Barrigana deram os dois golos do Barreirense num encontro em que os portuenses foram bem batidos

No campo «D. Manuel de Melo», o Barreirense averbou ontem uma vitória magnífica sobre o F. C. do Porto. Mercê dela os barreirenses continuam sem perder na sua terra com os Portuenses, desde 1942. E não há dúvida de que mantiveram a ideia de superioridade no seu terreno, através de exibição meritória.

A turma da outra margem do Tejo teve sempre, a iniciativa do ataque, entontecendo uma defesa que tem fama de firme e bem organizada. Jogando normalmente com maior velocidade, os Barreirenses cedo se impuseram aos campeões do Norte, investindo rumo à baliza de Barrigana em lances por vezes perfeitos de urdidura e execução.

Os Portuenses, que, aliás, nunca se entregaram, contra-atacando sempre com decisão, foram impotentes para contrariar o maior querer dos adversários cuja tenacidade os suplantou de maneira evidente. A própria defesa viu-se batida, com frequência, na luta contra uma linha avançada, que sem grandes rasgos, foi difícil de conter, pelo que nela houve de inesperado e sempre, convém acentuar, fazendo alarde de uma rapidez que constitui um dos seus grandes triunfos. O trio central teria sido até mais produtivo se o interior-esquerdo Faia não tivesse levado longe de mais, por vezes, os seus arabescos.

Os pupilos de «mestre» Candido de Oliveira

revelaram escasso poder ofensivo. Somente uma vez, pode dizer-se, conseguiram uma avançada em forma—aquela que levou a bola, impelida por José Maria, a embater num dos ângulos da baliza de Francisco Silva. Para além dela, salvo a boa movimentação que de uma maneira geral evidenciaram a meio do terreno, nada mais fizeram digno do quinteto que castigou os Vimaraneses por dez golos sem resposta.

Por isso, o F. C. do Porto foi bem batido no Barreiro. Perdeu sem apelo nem agravo, e se, como atenuante, tem a tarde infeliz de Barrigana, mal batido nos dois golos sofridos, a justificação global que o adversário está na ascendência global que o adversário sempre alardeou.

Disputado com muita energia, o desafio nunca derivou para a violência.

Os jogadores aplicaram-se com entusiasmo, mas cedo sentiram a autoridade do árbitro que «matou» a nascente todas as entradas à margem das leis.

Os noventa minutos decorreram com ligeira interrupção, numa toada de larga movimentação. Correu-se muito—mas no Barreirense com método e disciplina de jogo. As manobras do «onze» barreirense, numa base mista de veloci-

(Continua na página seguinte)

A marcha do Campeonato

Benfica, 1-Académica, 2
Oriental, 2-Lusitano, 3
Atlético, 2-Spt. Braga, 2
Spt. Covilhã, 2-Belenenses, 0
Vit. Guimarães, 1-Sporting, 5
Barreirense, 2-F. C. Porto, 0
Boavista, 3-Vit. Setubal, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Belenenses	11	7	2	2	20	12	16
Sporting	11	7	1	3	29	14	15
Benfica	11	6	3	2	23	13	15
F. C. do Porto	11	6	2	3	25	8	14
Académica	11	5	2	4	16	16	12
V. Guimarães	11	4	4	3	19	27	12
S. Braga	11	5	1	5	22	17	11
Atlético	11	4	3	4	21	17	11
S. Covilhã	11	5	3	3	16	19	9
Barreirense	11	5	3	3	8	16	9
Lusitano	11	4	1	6	13	26	9
Vit. Setubal	11	3	2	6	18	21	8
Boavista	11	2	3	6	12	26	7
Oriental	11	-	6	5	13	23	6

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso, após a interrupção de oito dias, por motivo da visita das equipas argentinas. Disputaram-se seis dos sete encontros da 11.ª jornada—o Atlético-Sporting de Braga realizou-se no dia 1.º, com a particularidade de todas as equipas de Lisboa terem derrotado grupos da Província.

Neste aspecto, cabe referir, desde já, que só o Sporting deixou bem colocado o futebol lisboeta, arrancando em Guimarães uma vitória convincente e com o seu quê de surpresa em face dos números que a ditaram. Isso valeu aos «leões» passarem de 4.º para 2.º lugar, antepondo-se ao Benfica e ao F. C. Porto—cada um deles baixando um furo.

O maior «salto» foi dado pela Académica, que, do oitavo lugar, passou para o quinto. O Vitória de Guimarães não foi, de todo, infeliz, a despeito da sua derrota, pois não perdeu mais do que um lugar na ordenação das equipas, baixando de 5.º para 6.º.

O Sporting de Braga e o Atlético que estavam em igualdade, continuaram a par, mas cada um deles baixou um lugar, mantendo, contudo, o avanço de dois pontos sobre o concorrente que o segue.

O trio Sporting da Covilhã, Barreirense e Lusitano, manteve-se unido, pois todos venceram, passando para a frente do Vitória de Setubal, que ficou à beira da zona perigosa, com uma queda brusca (de 9.º para 12.º).

Entre os dois últimos deu-se uma troca. O Boavista, ao cabo de 11 jornadas, alcançou a sua segunda vitória, sem dúvida, preciosa, pois lhe permitiu endossar ao Oriental a «lanterna-vermelha». A equipa lisboeta não foi feliz, pois veio a perder em dois campos. Mas, está, inevitavelmente, a tempo de recuperar.

Em conclusão—melhoram de posição: o Sporting, a Académica, o Covilhã, o Barreirense, o Lusitano e o Boavista, ou seja, todos os que venceram. E agravaram: Benfica, F. C. Porto, V. Guimarães, Braga, Atlético, V. Setubal e Oriental, ou seja os que perderam (excepção para o Belenenses) e os que empataram.

Anotaram vitórias os três visitantes: Académica, Lusitano e Sporting. Marcaram-se 26 golos, o que eleva o total a 255 golos.



ORIENTAL-LUSITANO—Um jogador do Oriental procura escapar-se aos homens do Lusitano. Um deles é Veríssimo

Os avançados do Oriental não souberam ganhar a partida

Desde que os dianteiros orientistas não tiveram a serenidade indispensável para finalizar os diversos lances de jogo que se lhes deparou durante o encontro com os Eborenenses e que a defesa da mesma equipa enveredou pelo jogo quíscilento e confuso, que só com dificuldade a vitória poderia ter corrido aos pupillos de Amaro, porque com a bola nos pés os jogadores alentejanos demonstraram possuir melhor fio de jogo, com esquemas que levaram a desorientação a defesa adversária.

A falta de Azevedo e de Isidoro fez-se sentir no grupo de Marvila, especialmente do primeiro, tanto mais que o seu substituto, Edmundo, esteve pouco tempo em jogo, devido a um acidente de que foi vítima em choque com Flora, quando este tentava pontapear a bola, que o guarda-orientista deixara escapar das mãos.

O facto dos orientistas jogarem quase sempre com a bola pelo ar, a provocar choques constantes e o facto do árbitro não acompanhar devidamente as jogadas, fez com que o encontro decorresse de maneira áspera, com atitudes e entradas a merecerem severo castigo. Os de Marvila, apesar dos seus dianteiros não se entenderem e jogarem aos repelões, cedo se colocaram em vencedores, devido a uma deixa de Matos que Almeida aproveitou para colocar a bola no fundo das redes, sem que Vital pu-

desse evitar a marcação do tento. Os Alentejanos insistiram em toda a vigorosa, procurando jogar com o esférico rente ao solo e aproveitando-se do nervosismo das defesas e médios do Oriental, onde só Luz procurava rematar contra a desorientação, conseguiu o empate devido a jogada pessoal de Flora que, sem adversários a estorvar-lhe a acção pôde rematar à vontade.

O golo da confirmação do melhor jogo dos visitantes foi obtido por José Pedro também a aproveitar a má colocação das defesas adversárias e com grandes culpas para Marques, o substituto de Edmundo, que ficou pregado ao terreno a olhar para o esférico, sem tentar a defesa. A marcação deste golo mais enervou os orientistas que se perturbaram e consentiram a ascendência do adversário, protestando por tudo e por nada, a desorientar o árbitro, que deu mostras de pouca serenidade. No entanto, a golpes de energia, os orientistas tiveram depois um longo período de assédio às balizas alentejanas, que Vital defendeu com valentia, bem secundado pelos seus companheiros. No recomeço, os jogadores lisboetas atacaram de roldão e conseguiram construir lances de jogo em que a baliza adversária esteve à disposição dos seus dianteiros. Mas estes, especialmente Almeida, desperdiçaram todas essas situações e foram ainda os Alentejanos que, por intermédio de Patalino, a aproveitar desentendimento entre Luz e o seu guarda-redes, elevou a marca para 3-1. Espicados pelo público, que não deixava de incitar os jogadores do Oriental, estes procuraram reduzir a diferença, mas foram ainda os visitantes que estiveram à beira de fazer novo golo, por Duarte, que apanhando a bola a meio do terreno, correu até à baliza adversária, para depois disparar para as mãos do guarda-redes.

Morais, que no primeiro tempo, tivera vários falhanços e não acertara com a colocação no terreno, no segundo tempo, jogou dentro da sua bitola habitual, á custa de energia a rodos, travando todas as descidas contrárias, e na marcação de um livre reduziu a diferença para 3-2.

Depois, até final, depararam-se várias ocasiões para os orientistas conseguirem o empate, mas os seus avançados estragaram todas as oportunidades.

Regular exibição da equipa eborense com evidência para Valle na defesa e para Patalino no ataque. O Oriental jogou desorientado na defesa, provocando jogo duro e confuso, que só o prejudicou, aliado à imperícia dos seus dianteiros. A arbitragem de Costa Martins, do Porto, demasiadamente contemporizadora.

ANTÓNIO FARIA

JOSÉ MALHEIRO

ELECTRO LISBOA, L. DA

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568

NA COVILHA

Derrota belenense num desafio que não deixou saudades

O Belenenses não conseguiu passar na Covilhã. Perdeu ali pela segunda vez neste campeonato, atrasando-se na sua faina de semeiar «vitimas» para conquistar o título. Os «azuis» não tinham a missão simplificada, pois os «leões da serra» vinham acusando sensível melhoria. E que o desafio não era fácil o próprio resultado o diz. Foi, porém, um espectáculo desagradável, «amanchando» a prova. As duas equipas acabaram com nove homens cada uma delas, devido à expulsão de quatro elementos, dois de cada banda. O juiz de campo viu-se constringido a usar de energia, mas o jogo ficou inevitavelmente estragado. A dureza passou a imperar e o desfecho como que ficou pendente de um golpe de sorte. Quando os «conzes» se tornam «novos» e a má intensão surge, tudo pode dar-se. O peor, o mau—o péssimo. Não deixou saudades a partida da Covilhã. Aos que gostam de ver futebol, só por si (e estes poucos serão) aborrecem coisas deste género. Aos que vão para ver o seu clube ganhar, agradará, sob certos aspectos, aos do vencedor e entristecerá os do vencido. Enfim, destes encontros, pouco se pode dizer.

Os Lisboetas talvez hajam jogado mais fácil do que começou a ser logo de início, a partida serrana. Mas não podemos deixar de salientar que o covilhanense Loren apareceu envolvido no incidente como um dos seus protagonistas mais á vista. De qualquer modo as coisas passaram-se o pior possível.

O «leader» do campeonato, pela sua própria correcção, é agora o alvo de todos os contentores. Os outros esforçam-se por lhe encher a estrada de covas, e talvez que, nesta luta os salesianos estejam a perder um tanto a serenidade. Por agora, perderam muito do seu avanço, em largo benefício dos seus directos adversários de sempre.

Os Serranos estavam a ser ameaçadores quando se deu o primeiro incidente sério, que motivou a bagatela de três expulções. E tão ameaçadores que já ganhavam por 1-0, golo registado a poucos minutos. O ponto pôde ter perturbado os Lisboetas e o certo é que estes nunca conseguiram impor-se a um adversário batalhador, coriano, sentindo a possibilidade de um êxito reumbante, quase sensacional. Melhor equipa clara, o Belenenses perdeu, com a tranquilidade a confiança. Quando, já nove a nove, o Sporting da Covilhã marcou segundo ponto, os visitantes reagiram denodadamente, mas os seus esforços eram máfios. Para o final da partida, o Belenenses intensificou o seu domínio e os argenteiros Di Pace e Perez esforçaram-se por operar uma reviravolta. Evidentemente, era uma reacção tardia, incapaz de fazer oscilar a confiança dos Serranos.

O Belenenses foi, ao fim e ao cabo, o mais prejudicado pelos lamentáveis recursos verificados no Alto do Hospital. Na verdade, em equilíbrio de unidades, os de Lisboa não podiam contar com um guarda-redes propriamente dito. Por muito que Serafim se ajete no lugar, não é um especialista.

Apesar de tudo, não deixa de estar exacta a vitória do Sporting da Covilhã. Ao mesmo tempo que o desfecho representará para o onze de Belem um aviso das enormes contrariedades que o aguardam. A falta de calma de Diamantino e Sérgio deve provocar estas duas baixas numa equipa que se vê perseguida de perto e que tem para breve jogos difíceis. Ambos fazem falta, indiscutivelmente.

A arbitragem foi difícil. O juiz de campo quis ser enérgico e conseguiu-o, de alguma maneira. Não lhe podem ser imputadas culpas dos desmandos dos jogadores, afinal «caçadores» num ambiente frio, de graus negativos. Talvez que os jogadores, para fugir ao frio, hajam «aquecido» demais.

PELOS CLUBES

Uma festa no Desportivo de Pedrouços

No dia 9, às 22 horas, o Clube Desportivo de Pedrouços promove uma sessão festiva, para entrega dos prémios instituídos nas suas organizações desportivas, no ano findo, coincidindo a cerimónia com o último acto da gestão actual. No fim da sessão, haverá baile.

Restaurante
La Gondola
Pratos Italianos
Aquecimento

Avenida de Berne, 60

Telef. 78426

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O Porto no Barreiro

(Continuação da página anterior)

dade e apego à luta, tentou o F. C. do Porto responder no mesmo tom. O «encaixe» resultou um bom espectáculo, salpicado de fases de muita emoção, mas com evidente predomínio da equipa local.

Realmente, os Barreirenenses começaram o encontro com autoridade e, apesar de actuarem contra o vento, o conjunto dispôs de uma ou duas ocasiões que, devidamente aproveitadas, poderiam tê-lo encarrilhado para fazer ainda melhor.

Entregues a trabalho de bola recebida, bola passada, e executando com presteza e decisão os passes indicados e aproveitando bem as desmarcações de quase todos os elementos do ataque, os da «casa» impuseram sistema em boa verdade práctico e em grande parte obrigando o adversário a empregar-se mais na defensiva de que em organização de ataques.

O rendimento das duas linhas avançadas influiu decisivamente no resultado da luta. O quinteto do Barreirense mereceu realmente as duas bolas que ditaram a vitória da equipa. Prevaleceu sempre, mesmo nos períodos de maior empenho dos visitantes, como o mais expedito e bulhoso. A sua acção não conheceu intermitências de maior, como sucedeu ao antagonista; e teve sempre, á custa de insistências e de melhor sentido práctico, demonstração não só de entendimento, mas também de maior clareza nos lances.

O dos Nortenhos além de pouca coesão, evidenciou ainda tendência manifesta para mais um toque e mais outro, travando a regular urdidura das jogadas, demorando a sua evolução e renunciando, quase totalmente, a dar-lhes finalidade.

O Barreirense fez uma partida, sem dúvida, brisa. Dispôs-se a manter uma tradição de doze anos—e a tradição não se quebrou... Foi corajoso, enérgico e entusiasta. E assim justificou uma vitória excelente.



Estas são, pela ordem, além das que publicamos na primeira página, as restantes nove grandes damas seleccionadas pelos costureiros neoyorkinos como dignas by, sr.^a Arpels, princesa Margarida, sr.^a Ford II, duquesa de Windsor e miss

Manhã na praça

No reinado das «boas festas»

—Hoje a praça não está para pobres, nem para ricos. Olhe só as varinas que voltam da loja com as canastras vazias!

Uma peixeira, esmorecida, olhava, realmente, os grupos que regressavam, umas com as canastras vazias, outras com elas menos do que meias. Na Ribeira, com excepção da pescada de todos os tamanhos mas de preços pouco acessíveis, o peixe era pouco e acusava, portanto, a subida da circunstância. Apesar de já ter passado o tempo doido do Natal e do Ano Novo, esta primeira segunda-feira de 1954 não esteve lá muito animadora para os ricos e menos ainda para os pobres. Basta dizer que a lagosta se mantinha a 70\$00; o camarão, não obstante ser abundante, a 50 e 60\$00; o lagostim, a 56, 40 e 28\$00; a sardinha, a 20\$00; o salmoneite, a 36\$00; a pescada a 26 e 22\$00, e da pequena; narmota branca, a 11\$00.

O linguado ninguém o tirava por menos de 20 ou 24\$00; o sável estava marcado a 21\$60; o robalo, a 15\$60; as lulas, a 14\$00; o goraz, a 14\$50; o saíio, a 17\$00; a tainha, a 10\$00; os rabos de pescada, a 8\$00; e a pescadinha de enrolar, se era negra, a 6\$50; se era branca, a 10\$00—no «minimim», preveniam as peixeiras...

O remédio dos pobres podia estar na sardinha, a 8 e a 7\$50; ruivo, a 4\$00; faneca, a 5 ou 8\$00; tamboril, a 5\$00; cachucho, a 5\$50 (vende-se, habitualmente, a 3\$50); pargo, a 8\$00; carapau, a 4\$80; chocos, a 5\$90.

Nas bancas da hortaliça, poucas vezes os preços terão subido tão alto, com as couves lombardas (tamanho médio) a 5\$50; a couve portuguesa (pequena) a 1\$50; ervilha, a 12\$ o quilo; feijão verde, a 14\$00; tomate, a 8 e 10\$00; pediam pelas molhadas de grelos 7\$50; pelas favas, 6\$00 o quilo; os molhinhos de nabijas estavam a 2\$00; a couve flor (pouco mais do que o tamanho da palma da mão) a 2\$80 e, enfim, a cebola entre 2\$00 e 2\$50.

Uma dona de casa escolheu nove olhinhos de couve e duas cabeças de nabo, perguntando: —Quanto pede?

A mulher faz as contas:

—As couves 5 mil reis, os nabos quinze tostões...

A mulher, de olhar triste, desanda:

—Não se pode ter uma casa de filhos...

Nas bancas de fruta não havia novidades: tangerinas, de 7\$50 a 3\$50; maçã ralada, a 1\$50; laranjas, desde 5 a 16\$00, peras a 12\$00.

Finalmente, cá em baixo, vimos vender galinhas a 50\$00; frangos, a 28\$00; cabrito, a 18\$00 o quilo; galotes, a 25\$00; perus, a 20 e a 22\$00 cada quilo.

O que vale, para consolar a gente à saída, é que, no balcão de um lugar de criação, estava um cofre de papelão, forrado de papel cor de rosa e com estas letreiras a púrpura: «Dezeja-mos AOS Ex Qelientes B. F.»

DONA DE CASA

Auto Monumental do Areeiro, L.^{da}
PRAÇA DO AREIRO

Já tem à venda gasóleo duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

A partir de hoje

só pode entrar no Torel quem lá tiver

alguma coisa que fazer

Não há dúvida de que o serviço interno da Polícia Judiciária há muito que requeria ser olhado com atenção, pois, como estava a decorrer não correspondia ao fim que tinha em vista. Quem tinha que ir ali tratar de casos que lhe diziam respeito ou chamados por contra-fés, via-se em verdadeiros apuros, para descobrir a secção e o agente que assinava a convocatória, pois não existiam contínuos para lhe fornecer qualquer indicação. As pessoas andavam perdidas nos corredores, subiam e desciam as escadas do edifício, entravam no prédio, onde estão os gabinetes dos directores, no primeiro piso, e depois iam ao primeiro e segundo andar, de contra-fé na mão, até às águas-furtadas, batendo em todas as portas que encontravam, dum lado e de outro. Dirigiam-se a todos que encontravam, geralmente pessoas nas mesmas condições e depois de percorrerem todos os cantos do edifício não obrigavam quem realmente se elucidasse. Era também frequente verem-se pessoas, horas e horas, de pé, encostadas às paredes dos corredores, ou sentadas nos degraus das escadarias, aguardando a vez de serem ouvidas ou levadas à presença dos inspectores para confirmarem as suas declarações. Por vezes, viam-se algumas pessoas já conhecedoras da vida do Torel, levarem o seu lanchezinho.

Ora, o juiz sr. dr. Manuel Vitor dos Santos, novo director da referida Polícia, que não se limita a exercer as suas funções dentro do seu gabinete e observa tudo o que se passa no interior do edifício, pôs hoje termo a este estado de coisas, colocando a entrada principal dos edifícios do Torel, contínuos, com instruções para dar indicações às pessoas que ali apareçam munidas de contra-fés, só permitindo a entrada áqueles que efectivamente ali têm que fazer.

O resultado desta medida foi verem-se hoje os corredores absolutamente desertos e o movimento nas secções bastante diminuído em relação aos dias anteriores. No entanto, cá fora, na rua, em frente ao edifício da Travessa do Torel, viam-se numerosas pessoas a quem não foi permitida a entrada por não levarem contra-fé. Muitas das pessoas que ali são chamadas fazem-se acompanhar de pessoas de família, principalmente as mulheres e parece-nos justo que, em casos como estes, se deveria permitir a entrada dos acompanhantes. Quanto aos outros, parece não restar dúvida de a sua presença só contribuir para entravar os serviços da Polícia Judiciária.

393 MORTOS NOS E. U.

durante as festas do fim do ano

NOVA YORK, 4.—Morreram nos Estados Unidos, durante as férias do fim de ano 393 pessoas: 290 em desastres de automóvel, 39 em fogos e 64 em acidentes diversos.—(F. P.)

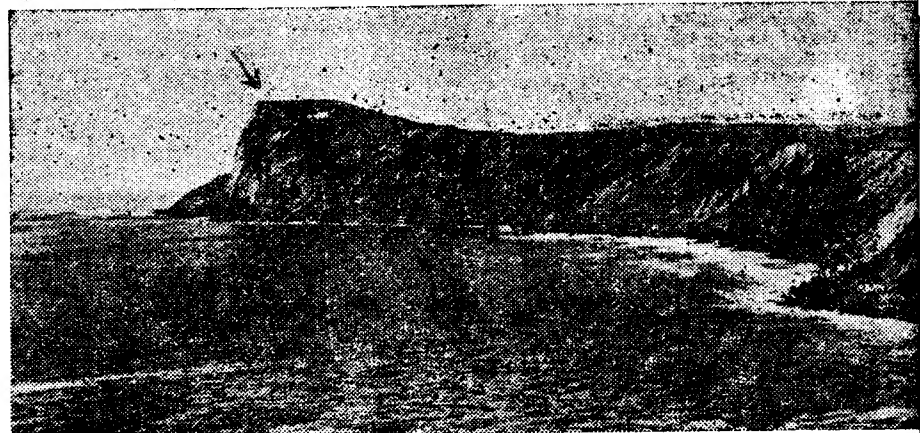
Novas derrocadas causam emoção e sobressalto

em S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 4 (Pelo telefone).—Verificaram-se ontem às 22 horas e, hoje, às 6 e 30 e às 15 e 30, novos e grandes desmoronamentos no morro do Facho, em S. Martinho do Porto. A população desta vila tem vivido horas de expectativa e angustia, pois o ruir de terras tem sido constante e novas e profundas fendas se abriram em toda a encosta.

Durante a noite, na povoação de Salir do Porto, ouviram-se os mesmos ruídos do primeiro dia, semelhantes a um poderoso ribombar de canhão, o que, apesar de já se conhecer a natureza do fenómeno, continua a aterrorizar a população.

O local tem sido visitado por dezenas de



A fotografia ao alto mostra-nos a enorme brecha resultante do primeiro afundamento, com mais de 10 metros de largura, que abriu a terra e provocou o desaparecimento do cimo, prolongando-se pela escarpa voltada para o mar. Por um capricho da Natureza, a encosta ficou agora com uma configuração que lembra exactamente um perfil humano. A outra imagem mostra o perfil do morro antes do deslocamento, vendo-se assinalado o local onde este se está a verificar

pessoas que, todavia, sentem agora receio de se aproximar do Facho, pois, de um momento para o outro, rolam pela encosta para o mar grandes quantidades de pedregulhos e terra. O belo cimo do morro, do qual se avista um extenso panorama, está agora reduzido a um montão de terreno revolvido, rasgado por enormes brechas.

A população da vila pede que sejam tomadas rápidas providências, pois este fenómeno

tectónico assumiu proporções muito maiores do que a princípio se julgava.

Falamos esta tarde com o proprietário do pequeno café existente no Facho, o sr. J. Fernandes, que ali vive com duas criadas. D. creveu-nos o desolador panorama que o lugar agora oferece, comunicando-nos que, á hora que telefonávamos, novos desmoronamentos se estavam a verificar, ouvindo-se ruídos e surdeditores. A fenda mais recente abriu cerca de 50 metros do pequeno edifício, para que os seus locatários estão verdadeiramente alarmados, pois, de um momento para o outro podem ser tragados pela avalanche de terra. Foi com voz ansiosa que o sr. José Fernandes também pediu que no nosso jornal fossem citadas as devidas providências.

A excursão à Madeira a bordo do «Santa Maria» constituiu um grande êxito

Encontra-se desde ontem no Tejo, de regresso da Madeira, o paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, que conduziu á Pérola do Atlântico cerca de 1.100 excursionistas de várias nacionalidades, que foram assistir ás tradicionais festas do fim do ano, em excursão organizada por aquela empresa, conforme noticiámos.

Os excursionistas regressaram maravilhados com a viagem, com o tratamento a bordo e com as festas que se realizaram, tanto no «Santa Maria» como em terra, durante os vários dias da excursão. Passageiros estrangeiros, que se deslocaram a Lisboa expressamente para tomar parte na viagem, declararam-se igualmente encantados, não só com a ilha, mas também com o tratamento que foi dispensado a bordo em todas as classes e com a animação que reinou sempre em todo o navio.

UM SUCESSO LITERÁRIO

D. QUIXOTE — REI DE PORTUGAL

Por THOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Escritor de raro talento e consagrado pela sua envergadura intelectual

EDIÇÕES SIT — Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 — LISBOA e em todas as livrarias

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos
Em tecidos e padrões

Quabeira



se distinguir pela elegância no trajar: sr.ª Guest, sr.ª Bonnet, sr.ª Hearst, sr.ª Hobbs e sr.ª Martin



O ministro da Economia visitou esta tarde as obras de ampliação da refinaria da Sacor

O ministro da Economia visitou esta tarde as grandiosas obras de remodelação e ampliação da refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo.

O sr. dr. Ulisses Cortês foi ali recebido pelos srs. prof. dr. Beza dos Santos, presidente do conselho de Administração da companhia, pelos srs. Joaquim Oliveira da Silva, eng.º Duarte do Amaral e Eduardo Cohen, administradores; eng.º Vargas Moniz, delegado do Governo; Eduardo Batalha Reis, director-geral; Adolfo Hascal, director industrial; eng.º Martins Rodrigues, director técnico; e outros altos funcionários.

Aquele membro do Governo examinou os trabalhos já feitos, no sentido de aumentar sensivelmente as condições da produção da Sacor, começando pela instalação do «topping», que já se encontra em ensaio. Seguiu-se a visita à importante instalação de «refining», que reforça o imponente aspecto da refinaria.

Sempre acompanhado pelas referidas individualidades e escutando com a maior atenção as explicações que lhe eram fornecidas sobre as obras, o sr. dr. Ulisses Cortês visitou ainda as outras instalações que constituem objecto desta fase de remodelação.

O ministro da Economia mostrou-se particularmente interessado pelo adiantamento dos trabalhos e pelos resultados previstos, em virtude dos quais aumentará a produção.

Teatro Nacional de S. Carlos

Com um programa constituído pela Abertura de Coriolano, de Beethoven, Serenata de Tchaikowsky, 2.º Concerto (Lisboa) para piano e orquestra, de Ivo Cruz e os Mestres Cantores, de Wagner (prelúdio do 3.º acto: Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações), realiza-se no Domingo, às 16 horas, sob a direcção do Dr. Ivo Cruz, o próximo concerto da Orquestra Filarmónica.

Como solista toma parte a pianista Dinora Elvas Leitão, antiga bolsista em Londres e Salzburg, do Instituto de Alta Cultura.

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!

A CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

SERVÇOS DE CHÁ
Grande variedade—fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

Esclarecimento necessário — 9

Por detrás dos debates apaixonados, das transacções repetidas, das irreduzibilidades de pessoas, dos conflitos de prestígio e das concepções opostas que levaram os Aliados à vitória na segunda guerra mundial, os problemas de que nos ocupamos—o da adopção do plano americano de desembarque na Europa Ocidental, com prejuízo do plano britânico de desembarque nos Balcãs, e o da escolha do chefe militar que devia comandá-lo—foram resolvidos em função dos interesses fundamentais e irremovíveis das potências associadas na Grande Aliança.

Em Teherão, a frente russo-americana contra a obstinação do primeiro-ministro correspondeu às necessidades específicas da U. R. S. S. e dos Estados Unidos. Os Russos queriam, acima de tudo, ver desembarcar os ocidentais em França, para aliviar a pressão da Wehrmacht, em declínio. Os Americanos precisavam de que os seus objectivos, nacionais e imperiais, fossem acutelados de preferência no Atlântico e nas suas margens. A convergência desses interesses estendia-se ao Pacífico. Quando os Três Grandes se reuniram, a tese britânica estava antecipadamente vencida.

Antes de se iniciarem em Teherão as discussões dos chefes militares e dos dirigentes políticos dos três países, Estaline fez uma declaração prévia que, pelo seu carácter sensacional e pela sua novidade, apressou a decisão tomada sobre Overlord. As declarações congratulatórias sobre o significado histórico da reunião, o ditador soviético acrescentou imediatamente algumas palavras que se projectaram no futuro com um aráter presago e definitivo. «Falando da guerra no Pacífico, lê-se no «Memorial de Roosevelt», Estaline explicou que as forças soviéticas concentradas na Sibéria Oriental bastavam apenas para desempenhar um papel defensivo contra o Japão. Seria necessário triplicar os seus efectivos para serem empregados com êxito, em operações ofensivas. Uma vez vencida a Alemanha, seriam enviados para aquele ponto os reforços necessários para colaborar na luta contra o Japão». O autor destas linhas acrescentou-lhes um comentário curto: «Era a primeira vez que Roosevelt recebia sobre essa questão uma garantia formal».

O efeito que a produção nos Americanos varreu os últimos receios de que a eloquência de Churchill conseguisse alguma coisa de homens que, quaisquer que fossem as suas inclinações e preferências, tinham a noção dos riscos que as suas decisões acarretavam, na medida em que podiam ser previstos e calculados. Aos olhos dos generais dos Estados Unidos, que valiam os argumentos do primeiro-ministro, perante a promessa deslumbradora que o ditador soviético fizera brilhar?

Para o caso da escolha do comandante da operação Overlord (desembarque em França) a mesma tática preventiva funcionou com idêntica eficácia no Cairo. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha extraiu essa compensação valiosa do desaire que previa para quando fosse debatida a sua concepção de uma operação mediterrânica (balcânica). E regulou o assunto quando passou no Cairo, antes de partir para Teherão, tornando simultaneamente impossível a escolha de Marshall. A ansiedade que os Americanos punham em resolver a questão do comando aliado na Europa serviu admiravelmente os seus desígnios.

Os chefes do Estado-Maior americano tinham preparado um memorando, assinado pelo almirante Leahy, no qual preconizavam a necessidade urgente de nomear um oficial para exercer o comando único das forças anglo-ame-

rianas na Europa e, para dirigir, portanto, as operações no Atlântico (França) e no Mediterrâneo (Itália). Nesse memorando invocava-se, com fundamento discutível, o precedente histórico da primeira guerra mundial e da escolha de Foch. Os Ingleses replicaram, com vivacidade, a essa sugestão em memorandos dos seus chefes do Estado-Maior e do primeiro-ministro.

«Os chefes do Estado-Maior britânico, lia-se num desses memorandos, estudaram atentamente a proposta apresentada pelos chefes do Estado-Maior americano para se escolher imediatamente um chefe supremo que dirija todas as operações (britânicas e americanas) contra a Alemanha, no Mediterrâneo e no Atlântico. Esta proposta acarreta imensas consequências políticas. Os chefes do Estado-Maior britânico julgam de seu dever manifestar, a respeito dela, o mais completo desacordo». O ponto de vista dos chefes militares britânicos foi vigorosamente apoiado pelo primeiro-ministro que conseguiu conservar a autonomia do teatro de operações mediterrânico confiando a sua direcção a um Inglês, o general Alexander. Uma vez assente esta decisão—que não interessava fundamentalmente os Russos por se tratar de um diferendo limitado aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha—a candidatura de Marshall ficou automaticamente comprometida.

Marshall não podia aceitar apenas o comando de Overlord sem uma diminuição de prestígio, dado que em Washington tinha a responsabilidade de superintender na estratégia global dos vários teatros de operações. O memorando dos chefes do Estado-Maior americano que sugeriu a escolha imediata de um comandante único para a Europa, terminava assim: «Se esta sugestão for aceite—e é preciso que o seja—Eisenhower conservará o comando no Mediterrâneo (onde então se encontrava). A questão de saber quem comandará Overlord (desembarque em França) será discutida mais tarde». «Os chefes do Estado-Maior americano ao fazerem a sugestão, diz o «Memorial de Roosevelt» estavam convencidos de que, depois de ler o seu memorando, o presidente não nomearia Marshall comandante do desembarque em França».

Fica assim esclarecida a razão que levou o presidente dos Estados Unidos a escolher Eisenhower que, não possuindo as qualidades profissionais que fizeram de Marshall um dos mais eminentes chefes militares contemporâneos, tinha a vantagem de ser um conciliador nato, capaz de fazer funcionar as engrenagens pesadas de uma coligação. Como os Americanos sugeriram o nome de sir John Dill, representante da Grã-Bretanha no Estado-Maior combinado anglo-americano, para exercer as funções de comandante supremo na Europa, acrescentando que era esse o seu candidato e o único, os Ingleses preferiam Eisenhower a qualquer dos seus camaradas, especialmente Marshall, ou um dos «duros» que se mostravam intratáveis nas relações com o comando Inglês.

Batido na questão da segunda frente, em que a tese americana do Atlântico, apoiada pelos Russos, triunfou da tese britânica do Mediterrâneo (Balcãs), o primeiro-ministro triunfou na questão da direcção das operações, resolvendo no Cairo a favor da sua concepção do duplo comando, no Atlântico e no Mediterrâneo, e da candidatura do general Eisenhower—o amável e suave, Eisenhower, como lhe chama Bradley. Os motivos que levaram os Ingleses a preferi-lo foram largamente justificados pela evolução ulterior dos acontecimentos e pela vitória que não pode fazer esquecer, nem consente que se iludam, as condições em que a sua escolha foi feita.

Vão reunir-se no Tejo 32 navios de guerra americanos para rendição da 6.ª esquadra

Vai fazer-se, pela terceira vez no nosso porto, a rendição da 6.ª esquadra dos Estados Unidos, destacada no Mediterrâneo desde o fim da guerra.

Essa cerimónia ocasiona sempre a reunião, no nosso porto, de duas frota—a que retira para os Estados Unidos e a que vem render-las. Desta vez, o acontecimento verificar-se-á de 19 a 25 do corrente e trará ao Tejo trinta e duas unidades, entre as quais porta-aviões, cruzadores pesados, contratorpedeiros e navios de abastecimento.

O comandante-chefe da 6.ª esquadra, vice-almirante Cassady—que já veio várias vezes a Lisboa—e que mantém o seu cargo, independentemente da rendição da frota, chegará ao Tejo no dia 19, a bordo do cruzador pesado «Des Moines», acompanhado pelo seu estado-maior. As restantes unidades das duas frota entrarão nesse dia e no dia seguinte.

IMPRESA

«O Século»

Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «O Século», que na Imprensa portuguesa ocupa lugar de merecido relevo e que mantém, através de tudo, as suas tradições de grande órgão popular, de opiniões desassombradas e de inalterada independência. Aos seus ilustres director e director-adjunto, sr. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, bem como a todos quantos trabalham naquela casa, apresentamos efusivas saudações e fazemos votos pelas prosperidades do jornal.

CONFECÇÕES

Recentes processos americanos escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Comece bem o ano!

A melhor maneira de começar o ano é comprar lembranças na Solara, R. de S. Nicolau, 42, que tem um grande sortido de objectos de ouro e prata, joias e relógios de reputadas marcas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Bombarral na casa Garrudo & Ramos.

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.
A nossa casa paga muitíssimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De jornada
a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão voltou ontem a movimentar as quarenta equipas que formam as três zonas, o que quer dizer que os clubes do Sul (zona C) voltaram à luta, após um descanso de uma semana.

Podem considerar-se vencidos dois terços da competição e o interesse mantém-se vivo, muito tendo contribuído para ele os resultados de ontem, em que se verifica o facto de os três clubes que comandavam as classificações não terem ganho. Impossível, pois, vaticinar os vencedores das zonas e, até, os que hão-de continuar na prova.

*

Na zona A, a ordenação das equipas é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Espinho	17	11	4	2	52	23	26
Leixões	17	12	1	4	35	23	25
Tirsense	17	9	5	3	36	23	23
Salgueiros	17	9	4	4	44	28	22
Oliveirense	17	9	2	6	51	34	20
Sanjoanense	17	9	2	6	37	32	20
Vianense	17	7	3	7	24	25	17
Acad. Viseu	17	7	1	9	46	37	15
Desp. Chaves	17	6	3	8	33	45	15
Gil Vicente	17	3	8	6	39	32	14
Vila Real	17	6	2	9	26	30	14
Beira Mar	17	6	1	10	32	44	13
Famalicão	17	3	4	10	28	52	10
Spt. Lamego	17	1	2	14	13	68	4

Menos afortunados do que habitualmente os clubes do Porto e de Aveiro não deixaram, no entanto, de se situar nos seis primeiros lugares da tabela, onde aparecem estar de pedra e cal. Entre o sexteto da frente, há que anotar o isolamento do Sporting de Espinho no primeiro posto. Depois houve duas permutas — uma entre o Tirsense e o Salgueiros e outra entre a Oliveirense e a Sanjoanense. O Vianense passou de 8.º para 7.º por troca com o Académico de Viseu.

O Desportivo de Chaves e o Gil Vicente subiram um degrau cada um, antepondo-se ao Vila Real, que caiu de 9.º para 11.º. Os três últimos conservaram os seus lugares.

Na zona B, a classificação está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Leões	17	10	4	3	32	17	24
Torriense	17	9	4	4	47	23	22
Caldas	17	9	1	7	34	28	19
Peniche	17	8	3	6	39	35	19
Arroios	17	9	1	7	30	26	19
Estoril	17	8	3	6	29	25	19
U. Coimbra	17	7	5	5	27	24	19
Portalegrense	17	8	2	7	30	23	18
S. L. Olivais	17	7	3	7	36	39	17
T. Novas	17	7	2	8	25	28	16
Elvas	17	7	2	8	34	35	16
Naval	17	5	3	9	23	31	13
Casa Pia A. C.	17	6	1	10	20	36	13
Marialvas	17	—	4	13	8	44	4

Nos dois primeiros lugares encontram-se os mesmos clubes, mas o «leader» viu reduzido de quatro para dois os pontos de vantagem sobre o Torriense. Este foi o grande triunfador, pois beneficiou das derrotas dos Escalabitanos, dos Caldenses e dos Penichenses para consolidar a sua posição.

A tabela volta a fornecer o aspecto de algumas jornadas atrás, com a formação de um lote assaz numeroso de concorrentes em igualdade de pontuação, em que há que recorrer ao «score» para os ordenar. Saliente-se, no entanto, a subida do Arroios (7.º para 5.º) e do União de Coimbra (8.º para 7.º), em prejuízo do Portalegrense que desceu (de 5.º para 8.º) ficando já fora do «quinteto» dos 19 pontos.

O S. L. Olivais adiantou-se ao T. Novas, por

(Continua na página seguinte)

TENIS DE MESA

Ilídio Henriques, do União de Tomar, vai ser homenageado

Em homenagem a Ilídio Henriques, notável jogador do União Futebol Comércio e Indústria de Tomar, que durante vinte anos se dedicou ao tênis de mesa, a direcção daquele clube leva a efeito nos próximos dias 4, 5, 8 e 9 deste mês, um festival em que participam jogadores do Ateneu do Sporting, da Tuna e do União, estando marcado para o último dia um encontro entre as selecções das Caldas da Rainha e de Tomar.

ZONA — A

O Sporting de Espinho

isolou-se no comando da classificação

Nos desafios disputados ontem, os clubes que actuaram nos seus campos não se deixaram surpreender. Quatro averbaram triunfos e os restantes três impuseram empates aos visitantes ou estes a tal os forçaram.

De assinalar, o comportamento dos dois últimos da tabela, que frente a grupos mais categorizados não se intimidaram, arrecadando um ponto. Continua, portanto, a ser renhida a «batalha» nesta zona. Os resultados imprevisíveis, pela sua influência nos lugares principais da classificação, tornam difícil qualquer prognóstico fundamentado nesta altura da prova.

Vejam, a traços largos, como se comportaram as equipas nos prêmios correspondentes à 17.ª jornada.

Em LAMEGO, perante a equipa local o Salgueiros jogou com dificuldades, vendo-se em sérios apuros para encontrar o ritmo desejado. Na primeira parte os lamecenses foram superiores e podiam ter construído um resultado que lhes desse segurança para o segundo meio tempo.

O empate a zero bolas ajusta-se ao desenvolver da partida, devendo anotar-se que a turma visitante, embora com lampejos depois do intervalo, se mostrou ineficaz para anular o comportamento da defesa dos donos da casa.

Em VIANA DO CASTELO, assistiu-se a uma excelente partida entre o Vianense e a Sanjoanense. A primeira meia-hora de jogo decorreu em toada veloz, com as duas equipas a carborarem bem. Futebol bem desenhado e lances emotivos com a bola a rolar rente ao solo.

Nos quarenta e cinco minutos da segunda parte, o padrão de jogo mudou. Bola alta, despatches longos, a provocar choques, mormente por parte dos visitantes.

A vitória assenta bem ao grupo local pela forma animosa como se comportou e pelo talento evidenciado para anular as investidas dos visitantes.

No campo «Ribeiro Novo», o Gil Vicente e o Desportivo de Chaves, acabaram o prélio empatados a cinco bolas. Numa peleja em que se marcam dez golos há sempre motivos para entusiasmo e delírio, quer da assistência, quer dos intervenientes.

Os locais viram-se privados de uma vitória que estava naturalmente ao seu alcance, devido à péssima actuação do seu guarda-redes. A má exibição de Esteves, contagiou os companheiros que passavam a jogar com enervamento.

Nem mesmo a sua substituição por Pelo, depois de sofrer o quarto tento, conseguiu extinguir a tensão de espírito que até aí predominou.

As duas turmas bateram-se bem, com animo, e vivacidade e espírito de luta.

Em AVEIRO, o encontro Beira Mar-Académico, de Viseu, foi esmaçado de incidentes. Choques constantes, entradas duras e atitudes incorrectas abundaram de principio a fim.

Ao contrário do que é seu normal, os visitantes não se exibiram a contento, praticando um futebol confuso. Evidenciaram, desde o início, o propósito firme de ganhar a partida, jogando em força. Foram expulsos dois jogadores, um de cada lado.

Desafio que não deixou saudades, foi ganho pela equipa que mostrou mais calma e soube construir com boa visão as ocasiões necessárias para vencer pela tangente.

Em SANTO TIRSO, o Leixões foi derrotado pelo grupo da casa, que fez alarde de um conjunto homogéneo na primeira meia-hora de

jogo, dominando convictamente e marcando dois tentos sem resposta.

Depois do intervalo os visitantes modificam a constituição da equipa e mostraram a sua valia. No entanto, a defesa do Santo Tirso, atenta e voluntariosa não deu tréguas ao sector ofensivo contrário e segurou o resultado. O tento do grupo de Matosinhos, fora marcado aos 46 minutos.

Em FAMALICAO, o Espinho teve de contentar-se com um empate. Os donos da casa lutaram com extraordinária vontade, embora não houvesse apresentado os seus melhores jogadores. O Espinho, teve um jogador lesionado aos 24 minutos e daí o abaixamento verificado na urdidura dos seus lances. Mesmo assim mostrou-se a equipa de boa craveira já demonstrada ao longo da prova.

O resultado premia a equipa que embora inferior, se agigalhou e jogou com destemor.

Em OLIVEIRA DE AZEIS, o Oliveirense bateu o Vila Real, depois de uma partida rijamente disputada, em que a vontade superou a técnica. Excelente o comportamento de Vila Real, que só no último minuto da pugna viu fugir-lhe o empate.

Ambos os grupos deram boa conta de si, desenhando algumas jogadas de bom sentido técnico.

O resultado verificado, ajusta-se ao desenvolver da partida que se manteve agradável até o seu termo.

ZONA — B

O Arroios foi o melhor dos Lisboaetas
dos quais só o Casa Pia perdeu

«OS LEÕES» — ARROIOS — O «guia» da zona deixou-se bater, no seu ambiente, pelo quadro lisboeta, quando não houvera fosse quem fosse que o tivesse previsto, certamente. E a verdade só pode ser uma — os escalabitanos foram bem vencidos, se bem que os dois golos sofridos fossem grandemente facilitados pelo seu guarda-redes. Mas os seus dianteiros pareceram sempre preocupados em complicar os acontecimentos, pecha esta que os lisboetas não tiveram. Com efeito, o Arroios produziu, ao longo da partida, toada prática e, portanto, muito mais incisiva, que lhe deu jus a vitória magnífica sob todos os aspectos.

PENICHE — OLIVAIS — O despique entre os penichenses e os olivalenses, terminaram com o triunfo justo dos visitantes, que foram, sem dúvida, superiores aos adversários. O Peniche, numa tarde apagadíssima, deixou-se cubijar pelo jogo dos lisboetas, não conseguindo atinar com qualquer jogada bem urdida. Vitória justa, em conclusão, da equipa que melhor actuou no retângulo.

ESTORIL — CALDAS — Teve esta partida duas fases distintas — a da primeira parte, em que o comando das operações pertenceu inteiramente ao Caldas; a da segunda, durante a qual o Estoril foi, inequivocamente, a grande equipa sobre o terreno. Só se pode formular uma pergunta: foram os caldenses os que mais

ZONA — C

A C. U. F.

do Barreiro

passou ao primeiro lugar

da classificação

A zona C teve ontem o mais sensacional desafio de toda a competição: o encontro União de Montemor-C. U. F. do Barreiro. Os dois clubes espreitavam-se no cimo da classificação, em cujo primeiro lugar estava, desde o início, a equipa de Montemor. Natural, por isso, a primazia dada ao jogo que colocou as duas equipas, frente a frente no Estádio 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo. Todavia, a circunstancia de jogar em casa não levou os Montemorenses a desejada vitória — triunfo que dava situação excelente quanto à perspectiva do apuramento da zona. E a C. U. F. ganhou, e por 3-0.

O encontro, porém, rijo, como de campeonato que é e pelas razões especiais que o animaram, não deu a serenidade tão precisa aos jogadores, deixando-se arrastar em despiques desnecessários e que nada ajudam as pretensões desportivas dos contendores.

A cautela com que os Montemorenses encaram a partida responderam os cufistas com extraordinária energia, mostrando-se entusiásticos em cada lance de jogo, auxiliados por um golo logo no início do encontro. O demasiado temor com que possivelmente o grupo de Montemor alinhou para este encontro e aquele tento, abalaram muito as suas possibilidades, mais ainda quando, ainda na primeira parte, fica-

(Continua na página seguinte)



A equipa do Caldas S. C., um dos mais valiosos concorrentes ao Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que ontem se exibiu no Estoril, tornando difícil a vitória do grupo da Costa do Sol

Campeonato Nacional
de Futebol

CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA

11.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO

OS MELHORES MARCADORES

1.º BEN DAVID 11
2.º MARTINS 9
3.º AGUAS 8

Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato terá como prémio uma cama de bronze da «FÁBRICA ATLANTIDA».

R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309
V. N. de Gaia

Jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

ram com dez elementos em campo—lesão de Calino.

No início da segunda parte parecia que o Montemor se recompunha, mas nova infelicidade o tocou: Zarrita foi expulso. Depois o jogo perdeu todo o interesse e o Montemor chegou a estar em campo com sete jogadores, entre fisionados e expulsos, e a C. U. F. com dez.

Claro que o êxito dos cufistas foi merecido, mas estes tiveram como adversário um Montemor muitíssimo diferente daquela boa equipa que tem disputado o Campeonato.

O jogo Olanense-Portimonense (3-3) era o outro encontro de especial interesse da jornada. Ambas as equipas estão desejosas dos primeiros lugares. O desafio foi disputado com grande energia, e ao fim e ao cabo, o empate aceita-se porque premela o labor e as situações de golo que ambos tiveram em igualdade. Os olhanenses não encontraram ocasião de impor domínio e nem os seus dianteiros conseguiram transpor a defesa adversária com facilidade, mas, também, os avançados de Portimão não souberam concretizar remates que, lançados com mais tacto de colocação, poderiam ter-lhes dado a alegria da vitória.

O Juventude arrancou em Almada um magnífico triunfo (3-0). A deslocação dos eborenses era difícil, mas a equipa encontrou o fio de jogo que lhe tem dado ultimamente justa autoridade.

Quando os encontros se rodavam de características difíceis, pelos efeitos que a vitória ou derrota podem ocasionar na tabela da classificação, um golo nos primeiros momentos do desafio é sempre uma vantagem. Sucedeu isso aos eborenses. No entanto houve um senhor na turma do Almada que se agigantou: a defesa. Na esbarrou conseqüentemente a linha atacante do Juventude. Por outro lado, os avançados de Almada foram de uma ineficácia arreliadora, ao contrário dos atacantes de Évora, sempre impetuosos.

Uma merecida vitória dos eborenses.

Os outros dois jogos de ontem—o Luso-Montijo realizou-se no dia 1—eram de menos interesse e terminaram cada um com seu empate a uma bola: Beja-Farense e Lusitano-S. Domingos.

No primeiro encontro os melhores e mais convincentes ataques pertencem ao grupo de Beja, que contudo não conseguiu espreitar-se de modo a conquistar a vitória. O Farense se não conseguiu mais deve-o à sua preocupação de «segurar» o resultado, o que lhe criou situações de certo modo perigosas.

No encontro de Vila Real de Santo António, o Lusitano demonstrou excesso de confiança no adversário que marcha na cauda da classificação, mas isso não justifica o seu quase desinteresse pela luta e testemunha o empate. Os «mineiros» no entanto foram sempre uma equipa briosa e difícil, pela vivacidade dos ataques e pela forma como souberam fechar a defesa.

De jornada a jornada

(Continuação da página anterior)

permuta e nos quatro últimos lugares quedaron-se as mesmas equipas.

Na zona C os clubes estão assim ordenados:

	J.	V.	D.	Golos		P.	
				P.	C.		
C. U. F.	14	11	1	2	39	13	23
U. Montemor...	14	10	1	3	30	9	21
Juventude	14	7	4	3	18	11	18
Portimonense ...	14	7	4	3	30	16	18
Olanhense	14	8	1	5	25	10	17
Spt Farense ...	14	5	4	5	19	30	14
Montijo	14	6	6	8	30	22	12
Almada	13	5	2	6	19	22	12
Desp. Beja	14	4	4	6	16	24	12
Lusitano	14	4	2	8	18	24	10
S. Domingos ...	13	2	1	10	9	48	5
Luso	14	1	2	11	13	37	4

Deve apontar-se em primeiro lugar a passagem do Grupo Desportivo da C. U. F. para a frente e a descida do União de Montemor para o segundo lugar. O Juventude alcançou tão preciosa vitória, que lhe valeu subir de 5.º para 3.º, implicando a descida do Portimonense (3.º para 4.º) e do Olanense (4.º para 5.º). O Farense manteve o seu lugar (6.º). Depois surge o Desportivo do Montijo (de 9.º para 7.º), provocando a descida do Almada e do Desportivo de Beja. O Lusitano continuou 10.º. Entre os dois últimos nova permuta, desfazendo-se uma igualdade.

CASAS DOS ALFAIATES

A direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal aprovou novos sócios e tratou, com a comissão de Propaganda, do adiamento dum festival, a favor das Casas de Repouso, o qual se devia ter realizado no mês passado o que não foi possível em virtude dos artistas que gratuitamente, nele deviam tomar parte terem compromissos tomados.

Também se congratulou com a presença de vários sócios e directores em Albarrique, nos dias de Natal e Ano Bom, onde durante as refeições naqueles dias confraternizaram com os colegas internados.

Esta noite, pelas 21 horas, tomam posse os novos corpos gerentes.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

O Belenenses prossegue invicto na taça «Dr. Ribeiro Ferreira»

Prosseguiram, com a regularidade e interesse que já por várias vezes se tem anotado, os seis torneios organizados pela A. F. L. e dos quais vamos dar alguns apontamentos relativamente ao sucedido na semana.

A taça «Imprensa» ficará na posse do Benfica

A duas jornadas do fim da taça «Imprensa» e já se conhece o nome do clube que arrecadará o troféu—o Benfica. E regista-se que a vitória dos «encarnados» é a todos os títulos notável, pois teve de derrotar adversários de real valia, como o Sporting e o Belenenses, estando, por ora, qualificado como o único invicto.

Em contrapartida, o Estoril, que juntamente com o Casa Pia tem um jogo de atraso, não falando de uma falta de comparência, é, até à data, o único quadro ainda sem vitórias.

A classificação, nesta altura, é a seguinte: 1.º, Benfica (51-10), 35 pontos; 2.º, Sporting (35-11), 28; 3.º, Belenenses (28-16), 28; 4.º, Oriental (31-25), 25; 5.º, Atlético (24-18), 24; 6.º, Arroios (19-43), 20; 7.º, Casa Pia (9-42), 15; 8.º, Estoril (9-41), 11. Oriental e Estoril têm uma falta de comparência.

Os Juniores do Sacavenense e do S. L. Olivais estiveram em evidência

Na série A, do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, deram-se duas surpresas—a vitória do Sacavenense sobre o Águia Vila-franquense e o triunfo alcançado pelo S. L. Olivais sobre o Sporting.

É verdade que os fracassos dos «águias», e dos «leões», em nada os prejudicou, visto ambos continuarem nos 2.º e 3.º lugares da tabela. Também é certo que as proezas dos vencedores nada lhes trouxe de vantajoso, pois a luta entre eles para a obtenção do almejado 4.º lugar, que dá direito ao prosseguimento na prova, subsiste. Na cauda da série, continua acesa a luta pela fuga aos dois últimos lugares cuja ocupação obrigará à descida para a 2.ª Divisão. Estão nesta contingência, por ora, três equipas, pelo menos—Oriental, Operário Vila-franquense e Mirantense, este sem vitórias, até ver.

Na série B, tudo se passou como estava previsto, a excepção da vitória tão nítida da parte do F. Benfita sobre o Arroios, mas que tem justificação, visto este ter alinhado apenas com 8 elementos. Igual triunfo (5-0) alcançaram o Benfica e o Belenenses, respectivamente, contra o D. Castelo e o B. Inglaterra. O Estoril, agora com tantos jogos como o C. Pia, está em ótima posição, porquanto conta com tantos pontos quantos possui o Belenenses e apenas menos 3 que o «guia», ou seja o Benfica. O 4.º lugar parece assegurado pelos «gansos», pois o adversário que o precede—o D. Castelo—tem menos seis pontos e mais um encontro. O D. Arroios caminha no fim da classificação, mas o Carcavelos e o B. Inglaterra, com 17 pontos cada, ou seja mais 3 do que aquele, têm de lutar para não descerem à divisão inferior.

Na série A, da II Divisão, o «guia»—Oeiras—perdeu, inesperadamente, frente ao Juventude, o que deu origem à aproximação do Cascalheira, que possui, agora, tantos pontos como o primeiro; e ao Juventude saltar de 5.º para 3.º lugar, baixando o Benfica, com menos um jogo, para quarto.

Na série B, quer a vitória do Vialonga sobre o Santa Iria, quer o empate do Sporting Alenquer com o Povoense não deram origem a qualquer modificação da tabela, pelo que o Vialonga se encontra no cimo com mais 5 pontos que o Alenquer. Em ultimo, marcha o Santa Iria.

Na série C, há a registar a vitória do Esperança, que segue em ultimo, acompanhado do Odivelas, sobre o D. Graça, que está em 2.º lugar juntamente com o Operário. O Vitória,

que obteve triunfo sobre o «Os Onze» mantém o primeiro lugar.

Na série D, o Agualva para se manter em «guia» não teve de jogar, pois o Cacém não compareceu. O empate entre o Palmense e o Queluz, em conjunto com a vitória do V. Jardim sobre o E. Amadora, originou a subida do Queluz para segundo lugar em companhia do estreante Vitória do Jardim.

O Belenenses é a única equipa sem derrotas, em «aspirantes»

Com a vitória alcançada pelo S. L. Olivais sobre o Benfica, por 4-3, resta apenas o Belenenses, sem derrotas, na taça «Dr. Ribeiro Ferreira». Os «encarnados» com esta derrota frente à sua filial, sofreram, após 4 jogos, os primeiros golos.

O Sporting e o Belenenses conquistaram os resultados mais expressivos da jornada, pois o primeiro bateu, por 8-1 o E. Amadora; e o Belenenses venceu o Mirantense, por 7-0. A única equipa sem vitórias é a do E. Amadora. «Leões» e «águias» seguem a par com 10 pontos cada, ou seja menos dois que os «azuis» e mais três que o S. L. Olivais.

O Operário é, agora, o «leader» do distrital de apuramento

Teve ontem a sua 10.ª jornada o campeonato de apuramento para a 3.ª Divisão nacional. O Sacavenense deixando-se bater pelo Alhandra teve de ceder o comando ao Operário, os quais, apesar de tudo contam 23 pontos, tal como o Operário de Vila Franca. O Palmense, que seguia em segundo lugar, passou para quinto, merecendo a derrota sofrida ante o Águia, que subiu de 5.º para 4.º. A vitória alhandrense originou que a diferença de pontos entre o primeiro e o sexto seja de três escassos pontos. Na cauda, sem vitórias, segue o F. Benfita, ontem batido pelo Operário.

O Alverca mantém a posição de favorito

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes à quinta «rodada» do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão. O Vitória alcançou sobre o S. C. Amoreiras a vitória mais robusta (7-3) da tarde. E, foi sem dúvida, esta a única nota de certa importância, porquanto o Alverca e o Povoense vencendo, respectivamente, o Esperança e o Amadora, não foram desalojados dos lugares cimeiros. A vitória do D. Castelo sobre o D. Olivais, em virtude da derrota do Amoreiras, trouxe-lhe o benefício de subir de 4.º para 3.º.

Há ainda a anotar a primeira vitória do Bom Sucesso ante o Cascais, passando, assim, o Esperança a ser o único só com esperança... de vencer alguma vez.

Um freguês de «boas» contas...

PENEDONDO, 3—Um «chauffeur» da praça de Mangualde es'teve no posto da G. N. R. local a apresentar queixa contra um indivíduo que diz chamar-se José Luciano das Neves. Segundo a queixa, o Neves tê-lo-ia contratado para o conduzir a esta vila, mas, uma vez chegado aqui, ter-lhe-ia dito que aguardasse um pouco, enquanto ia buscar dinheiro para lhe pagar. O acusado, porém, desapareceu para nunca mais ser visto.

Enxovais para crianças

VILA REAL, 4 — Desde ontem está patente ao publico num dos salões do edifício dos Correios desta cidade, uma exposição de enxovais, totalmente executados por senhoras dos C. T. T. e destinados aos filhos dos funcionários mais necessitados.

O Boavista

ganhando sem favor

teve sorte

no segundo tempo

As duas equipas logo de início lançaram-se na luta com entusiasmo, especialmente os locais que, actuando com grande vontade, atacaram com decisão e fizeram com que as redes dos Setubalenses passassem por momentos de perigo constante. Assim, pelo menos nos primeiros 15 minutos, a toada imposta pelos locais foi prática, só não resultando por falta de «chances» e por precipitação na conclusão de certos lances. Depois, deu-se uma reacção dos visitantes a tentarem atenuar a supremacia do adversário, que, todavia, não alcançou totalmente os efeitos desejados, pois, os axadrezados mantiveram-



BOAVISTA-SETUBAL—Embora carregado por um adversário, Yurrita alivia a soco e afasta o perigo

se na mó de cima, embora não totalmente, até ao fim do primeiro tempo. Acrescentaremos que a boa carboração da linha média, com realce para Mascarenhas, o bom entendimento entre Manero e Gaston, e a fogaosidade de Décio, secundados pela valentia e decisão do sector defensivo contribuíram para o êxito no marcador e no jogo.

Logo os 2-0 em favor do «onze» portuense, que ao fim de 45 minutos de luta se verificava, constituía o justo prémio para o melhor labor do «team», que adoptou uma toada prática e incisiva.

A segunda parte ofereceu-nos por assim dizer o reverso da medalha. O Boavista diminuiu de ímpeto e, em contrapartida, os visitantes cresceram, em relação ao primeiro tempo.

Assim, foram os sadinos que passaram a assediá-los com mais frequência as redes do adversário. Não fora a pouca sorte em certos lances e os visitantes poderiam ter chegado à igualdade ou, mesmo, passar à posição de vencedores.

Preocupados em defender o resultado, os locais actuavam atabalhoadamente no ataque, procurando apenas afastar a bola para longe da sua área.

Só quando um lance de sorte lhes deu o terceiro tento é que os do Boavista voltaram a atacar com certa organização.

Tecnicamente a partida foi melhor no primeiro tempo do que no segundo, se bem que em qualquer deles não tivesse atingido grande nível. As duas equipas actuaram mais em força do que com boa urdidura nas jogadas.

Os Setubalenses desiludiram. Era de esperar mais de uma equipa que tem tido carreira regular neste torneio.

Quanto ao grupo do Bessa, especialmente no primeiro tempo, houve-se de maneira a indicar uma ligeira melhoria de forma. Pelo menos na linha média essa disposição foi notória.

A arbitragem teve pequenos deslizos, para os quais contribuiu em parte o juiz de linha do lado da bancada.—G da S.

A VOZ DO OPERÁRIO

Assinado pelo sr. Domingos da Cruz, presidente da direcção cessante da Sociedade A Voz do Operário, recebemos um officio de agradecimento, pela colaboração que, durante os cinco anos da sua gerência o «Diário de Lisboa» lhe prestou.

Por nossa vez, registamos os termos penhorantes dos agradecimentos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIO

Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Helena da Fonseca Felner da Costa, esposa do sr. dr. Jorge Felner da Costa, chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I.

LONGINES

Relógio de Precisão

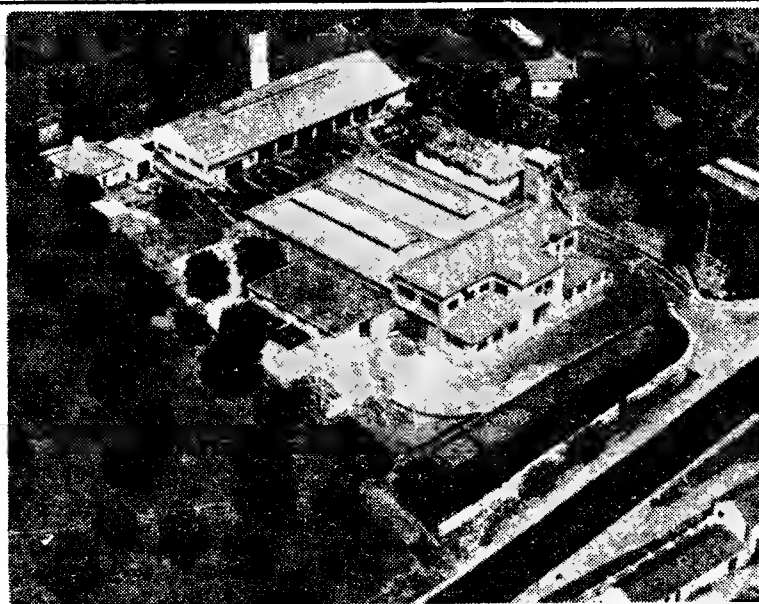
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

INDUSTRIAS PORTUGUESAS

AO SERVIÇO DE

TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS

A Robbialac, uma industria portuguesa ao serviço do Império Português, inaugurou, hoje, a sua delegação do Norte, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 18-26, telefone 2 — apartado 1 — Gueifães — Maia, para melhor e mais fácil distribuição das suas tintas e vernizes e do seu já famoso Cuprinol e também para melhor e mais eficiente assistência técnica.



Vista aérea da fábrica portuguesa «Robbialac»

Se é dono, sócio, gerente ou técnico responsável de uma fábrica e tem um problema específico de pintura que não consegue resolver ou cuja solução, que foi obrigado a adoptar, não o satisfaz inteiramente, queira consultar a Robbialac, pois ela poderá, com certeza, auxiliá-lo a resolver o seu caso.

Aproveite para o seu serviço a experiência dos 132 anos da organização Robbialac.

AS TINTAS E VERNIZES ROBBIALAC

SÃO FABRICADAS EM PORTUGAL EXCLUSIVAMENTE
POR TECNICOS E OPERARIOS PORTUGUESES

TORNE PORTUGAL MAIS ALEGRE PINTANDO COM ROBBIALAC

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com aluminios puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA
N/M «GANDA»

A sair em 15 de Janeiro com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «PATRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «AMBOIM»

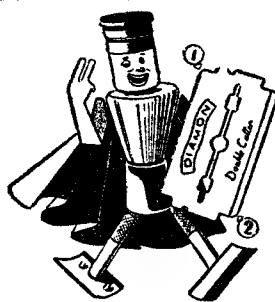
A sair em 29 de Janeiro, com escala por Leixões, para: S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — telefone 23342



DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

EVITE
A GRIPE!!!



usando

Deposítários

Pestana & Fernandes, Lda.

R. do Norte 29 LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. AV. DE 13 MARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL 848086

Sociedade Geral

O n/m «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões)

a carregar nos dias 6, 7 e 8 na Doca de Alcantara para sair a 10 de Janeiro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

GIRA-DISCOS INGLESES
DE ALTA SENSIBILIDADE



INSTITUTO
ELECTRÓNICO
PORTUGUES

RUA ALVES CORREIA, 41-2.ª



A semana do contribuinte

—Da «Obrigação de imposto»

A obrigação de pagar determinado imposto provém da lei que o cria, mas a obrigação para determinado indivíduo de pagar determinado imposto só existe quando esse indivíduo está nas condições exigidas para que a lei lhe possa ser aplicada.

Prof. dr. Oliveira Salazar

((Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra))

IMPOSTO DO SELO

(Trespasse e novos arrendamentos)

—Conceito de trespasse

Como se entende do preceito do § 1.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936, é preciso que haja transferência, por qualquer período de tempo, dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial, quando feita juntamente com eles, mesmo que pertença ao próprio alheador, para que se verifique a sujeição a selo de trespasse e, assim, este ser devido, efectivamente.

Por outro lado: é também necessário que se verifiquem os indispensáveis direitos de locatário.

Quer dizer: se o local afecto a inquilinato comercial ou industrial, for ocupado a título precário, por simples concessão, por ano, do proprietário do prédio e, mais tarde, aquele vier a ocupar esse local, de prédio que, como se disse, lhe pertencia, por virtude de abandono do ocupante a título precário, não é legal a exigência do selo do Decreto-Lei n.º 27.235, visto tal ocupação, por parte do proprietário do prédio, não ser precedida nem de contrato de trespasse nem de novo arrendamento.

Dequi podemos concluir:

Que o trespasse se caracteriza pela venda de todos os valores existentes num estabelecimento, desde as mercadorias aos créditos; máquinas, ferramentas, materiais, como móveis, etc., abrangendo o trespasse, conforme se vê do § 1.º citado, a transferência por qualquer período de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial.

Que assim é, basta reflectir nas disposições do artigo 3.º do decreto-lei citado e no preceituado nas disposições que o precedem, que definem a noção de trespasse.

Inaugurou-se hoje
o VI Curso de Aperfeiçoamento
Médico-Sanitário

No Hospital de Arroios, inaugurou-se esta manhã, o VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, levado a efeito por iniciativa da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e dedicado aos médicos rurais.

Deu a primeira lição o sr. dr. Alfredo Franco, que falou sobre «O tratamento da hipertensão arterial».

Aquele clínico começou por definir as características que apresenta a personalidade dos doentes que sofrem de hipertensão arterial e estudou a importância de vários factores no aparecimento da doença.

Comparou depois, com base nas estatísticas, os resultados obtidos com várias formas de tratamento e estabeleceu os princípios terapêuticos mais aconselháveis, descrevendo os mecanismos de acção das novas drogas em uso e fazendo a sua crítica.

Aludiu às dificuldades que havia no tratamento de certas formas da doença, em que só era possível o recurso à cirurgia e que, presentemente, são susceptíveis de tratar com as referidas drogas.

O sr. dr. Alfredo Franco apresentou, por fim, os esquemas de tratamento, graças ao qual se consegue uma sobrevivência, que nos casos graves, era impossível de alcançar.

A tarde efectuou-se uma visita ao novo Hospital Escolar.

Amanhã, às 10 horas, o sr. prof. dr. Juvenal Esteves faz uma lição, no Hospital Curry Cabral, sobre o tema «Eczemas», e à tarde efectua-se uma sessão, na Ordem dos Médicos, em que devem intervir os srs. drs. Adolfo Coelho, Norton Brandão, Neiva Vieira e Sá Marques.

Carreiras de camionagem

ALMADA, 4.—A população de Almada, soube hoje, com regozijo, do deferimento do seu pedido à Empresa de Camionagem Piedense, para o prolongamento das carreiras até ao Pau da Bandeira, com retorno pela praça existente na Avenida Cristo Rei, o que favorece muita gente deste bairro, a qual, até ontem, tinha que vir tomar as camionetas ao Largo das Andorinhas.

Bodo na Sopa dos Pobres

Com a assistência de vários benfeitores da Sopa dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira, hoje, às 14 horas, procedeu-se, ali, à distribuição de agasalhos a alguns dos velhinhos protegidos por aquela benemérita instituição.

Aos mesmos beneficiados foi, depois, servido um almoço.

e Pedro Leal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Portugal continental continua sob a influência de ar frio continental, transportado na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado, vento fraco do Norte, possibilidade de aguaceiros, temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, a 15 horas: máxima, 12º; mínima, 1º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14º; mínima, 6º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30. Danças; 19. Notícias; 19 e 5. Música sinfónica; 19 e 30. Alegria no Trabalho; 20. O Caso do Dia; 20 e 15. Música ligeira sinfónica; 20 e 30. Notícias regionais; 20 e 35. Que quer ouvir?; 21. Notícias e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15. Solos de instrumentos; 21 e 30. Rádio-desportos; 22. Música ligeira espanhola; 22 e 20. Música de salão; 22 e 30. Teatro das comédias; 23. Fados; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Resumo noticioso; 0. Fecho.

Programa «B»—As 21 e 15. Música de tecla; 21 e 30. Temas portugueses; 21 e 45. Música de arco; 22. Recital de canções; 22 e 25. Leituras portuguesas; 22 e 35. Ciclo Mozart; 23. Música contemporânea; 23 e 50. Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18. Concerto; 18 e 45. Imagens por música; 19. Programa Anita Patriótica; 19 e 30. Aperitivo; 20. Música brasileira; 20 e 15. Notícias; 20 e 20. Programa dos associados; 21. Comboio das Sete e Meia; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45. Solistas; 0. Música de dança; 0 e 30. Orquestras de dança; 0 e 45. Rádio-jornal; 1. Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1. Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Paruleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A. ao Azeiteiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luís Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Aszeno—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—

Melhoramentos locais

Numa freguesia de Alcobaça

ALCOBAÇA, 2 — Em Benedita, fértil freguesia do concelho de Alcobaça, promovido pelo seu pároco local, padre Inácio de Sousa, realizou-se um cortejo de oferendas, em benefício da sua nova igreja, sendo o azeite a principal oferta e que deve ter rendido para cima de cem contos. Abria o cortejo um rancho infantil, levando cada criança uma garrafinha de azeite.

Do novo edifício da Junta de Freguesia, ontem inaugurado pelo sr. Joaquim Augusto de Carvalho presidente da Câmara Municipal desta vila, assistiam ao desfile várias individualidades, além de muitos convidados. Foi também inaugurada a Rua Joaquim Augusto de Carvalho, nome que homenageia o presidente do Município de Alcobaça, descerrando a placa respectiva a sr.ª D. Judite Carmen dos Santos Carvalho filha do homenageado. A seguir, foi o sr. Joaquim Augusto de Carvalho descerrar a lápida que dá o nome do padre José António da Silva a um dos largos da localidade.

Por fim, realizou-se um acopio d'água, pretexto para alguns brindes por parte dos srs. presidente da Câmara, Luís Jorge presidente da Junta de Freguesia, padre Antunes e o pároco dr. José Honorato Gomes Rosa, professor do Seminário dos Olivais.

Também no Barrio, uma das mais importantes freguesias do concelho, o seu pároco, padre João de Sousa, organizou um cortejo de oferendas, que deve ter atingido cerca de 60 contos, exibindo-se ranchos populares do concelho e várias bandas de música neste e no cortejo de Benedita.

A electrificação do concelho de Penedono

PENEDONO, 2 — A Câmara Municipal desta vila fechou contrato com a Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, para a montagem da rede e do respectivo fornecimento de energia eléctrica a Penedono e freguesias de Antas e Penela da Beira. Os Penedonenses receberam a notícia com grande alegria, vendo realizado um sonho que vinha de longe.

Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4 A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Tabor, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—R. Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

Farmácia Infante Santo

RUA DO OLIVAL 290 (à Pampulha)

Telef. 6 1003

AS 2.ª-FEIRAS DE SERVIÇO

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 10/10	7825	7855	
Consolidado 3 % 10/10	8595	8585	8595
Consolidado 3 1/2 % 10/10	9855	9845	9855
Centenários 4 %	2.205	2.195	2.205
Idem. 1943			9855
Idem. 1944			9855
Externas 3.ª série		1.345	
Externas 3.ª carimbadas		1.345	
Cautelas 3.ª série s/uro			1595

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	5.200		
Lisboa e Açores por	1.700	1.750	
Ultramarino cp. T. p.	405	400	407
Portugal port. T. p.	1.700	1.800	
Fidelidade			95.000
Nacional	2.050	2.150	
Agua Lisboa port.	205	215	
Agua Lisboa 1934 T.p.	210	215	
Agua Lisboa 1936 T.p.		395	
Cimentos Leiria T. p.	475	490	
Crédito Predial port.	245	255	
Gás e Electricidade cup.	1855	185	1865
Alta Alentejo cupão	1435	1435	1445
Industrial Aliança		401	
Portugal e Colónias		390	400
Nac. de Navegação T. p.		1.330	1.370
Colonial de Navegação		665	680
Port.ª de Pesca T. p.		1.126	1.140
Port.ª Tabacos cupão	4625	461	463
Tab. de Portugal, cupão	620	617	625
União Eléctrica Port.		2145	2185
Casseque	1.467	1.465	1.470
Agrícola das Neves		1.270	
Agricultura Colonial	930	925	935
Buzi	270	269	2705
Cabinda	225	223	227
Ilha do Principe		1.660	1.690
Zambézia T. de 25	1265	1265	127
Moçambique	173	1725	1735
Eléctrica das Beiras		1.450	1.475

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %		1045	
União Eléc. Port.ª 4 1/2			985

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Um conto de fadas

em que a princesa

quer casar com um plebeu

EDIMBURGO (Escócia), 4.—Era uma vez uma linda e jovem princesa, que se apaixonou por um plebeu e fugiu para casar com ele numa cidade estrangeira. Na noite passada, o seu pai, multimilionário, procurava os pomboiros nesta cidade romântica, em que qualquer pessoa com mais de 16 anos se pode casar sem autorização dos pais.

Os protagonistas deste conto de fadas do século XX são a encantadora Maria Isabella Patino y Bourbon, herdeira de milhões (18 anos) e o atraente James Goldsmith, antigo aluno do Colégio de Eton (20 anos). Apaixonaram-se em Londres, no dia da Coroação, embora normalmente vivam em Paris.

O pai da rapariga é Antenor Patino, magnate boliviano do estanho, filho de um antigo ministro da Bolívia em Paris. Sua mãe é a princesa Cristina, sobrinha do falecido rei Afonso XIII de Espanha.

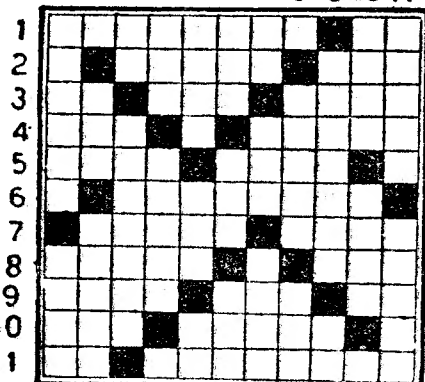
O romance de amor segue a risca o modelo do conto de fadas. Quando o pai soube que sua filha estava apaixonada destruiu-a. Enviou-a para Marrocos com a princesa Windisch-Graetz, mas Goldsmith seguiu-a num avião particular fretado por 1.200 libras. Porém, o pai fez regressar Isabella a Paris, onde ela conseguiu esgueirar-se à sua dama de companhia e vir para Londres, onde telefonou ao seu namorado. Descobriram que a lei escocesa não exigia o consentimento dos pais para o casamento e vieram para aqui.

O pai seguiu-os com o seu advogado. Os noivos fizeram a comunicação necessária às autoridades com sete dias de antecedência e podem casar-se depois de quarta-feira. (R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4056

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cadeias. Falsa. 2—Apelido. Brincar. 3—Reis. Preposição e artigo (pl.). Cantor entre os Gregos. 4—Pátria. Estacas a vinha. 5—Líquido gorduroso. Lucro. 6—Prodígios. 7—Residir. Moeda portuguesa de Duu. 8—Apelido. Procedi. 9—Sulcas. Ruído. Aparência. 10—Livro. Possuimos. 11—Em partes iguais. Retardais.

VERTICAIS: 1—Nome de um rei de Portugal. Caixa forrada para transporte de roupas. 2—Clarete de sódio. Nome de mulher. 3—Barrado. Antigas. 4—Partido. Naípe de cartas de jogar. 5—Eternidades. Pelos de certos animais. 6—Rente. A pessoa com quem se dança. Preposição. 7—Pertences. Unidade de trabalho. Lago de Itália. 8—Vila do concelho do Seixal. Maior. 9—Cheia. Apelido. 10—Existência. Ande. 11—Freguesia do concelho de Guimarães. Nome de homem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4055

HORIZONTAIS: 1—As. Dorna. Lá. 2—Dar. São. Rir. 3—Além. Soma. 4—Acamarada. 5—Uro. Ala. 6—Eial. Rás. Vás. 7—Armur. Clama. 8—Tal. Seroa. Ar. 9—Nomeais. 10—Ruas. Aida. 11—Amo. Olá. Mas.

VERTICAIS: 1—Ada. Reatara. 2—Sala. Iva. Um. 3—Recuam. Não. 4—Mar. Usos. 5—Os. Morrem. 6—Raia. Real. 7—No. Rascoa. 8—Sal. Laia. 9—Rodava. Sim. 10—Lima. Ama. Da. 11—Ara. Usarias.

O temporal
no Norte do País

PORTO, 4.—Apesar de durante a madrugada ter chovido em várias localidades do Norte, nem por isso o frio diminuiu de intensidade. Esta manhã, no observatório de D. Luís, na Serra do Pilar, o termómetro registou 1º,4 abaixo de zero, no ar, e 2º,4 na neve.

Nas estradas asfaltadas e mesmo em algumas das calcetadas a paralelepípedos, o gelo e a água das chuvas provocaram vários acidentes com automóveis e camionetas que derrapavam, forçando alguns veículos a suspender as suas marchas.

Quando seguia para Riba de Ave, a camioneta de passageiros que liga aquela localidade com o Porto foi embater com um muro, sem que, felizmente, se dessem dorasões pessoais.

Em São Miguel das Aves, duas camionetas pertencentes a Carlos Silva, de Fafe, que seguiam no mesmo sentido, chocaram uma com a outra, devido à da frente se ter atravessado na estrada. Neste acidente ficaram feridos Augusto Moraes, Emília da Conceição Furtoso e Elisa Luis Coelho, que seguiam a pé, pela estrada, e foram colhidas. Os Bombeiros Voluntários de Riba de Ave conduziram as vítimas ao hospital. Para a ambulância seguir caminho, foi necessário que os bombeiros, com várias agulhetas, lavassem um grande troço de estrada.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional vai discutir o aviso prévio do sr. dr. Cid dos Santos e duas propostas de lei, uma sobre arborização de terrenos e outra sobre colonização de zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola.

Por esse motivo foram convocadas para esta tarde várias comissões parlamentares: as de Trabalho, Previdência e Assistência Social, de Educação Nacional, Cultura Popular e de Interesses Espirituais e Morais, para se pronunciarem sobre o primeiro assunto; a de Economia, para estudar a primeira das duas propostas de lei, e as de Trabalho, Previdência e Assistência Social, de Economia e Política e de Administração Geral e Local, para se pronunciarem sobre a segunda.

NOTÍCIAS DE ANGEJA

ANGEJA, 2.—Orientado pelo sr. dr. Jaime da Silva Portugal, presidente da creche D. Helena de Albuquerque Quadros de Angeja, foi distribuído um bodo aos pobres mais necessitados desta freguesia, que receberam 207 quilos de arroz, 166 quilos de bacalhau, 482 quilos de batata, 87 quilos de carne de porco e 30 litros de azeite. As crianças pobres das escolas foram também distribuídas 150 peças de roupa.

Este bodo foi oferecido pelos sócios beneméritos da creche, srs. Manuel Martins de Azevedo e Eduardo Dias Capela, residentes em Lourenço Marques.

Realizou-se o cortejo das pastorinhas, rendendo as ofertas 6.280\$00 que reverteram a favor da igreja paroquial.

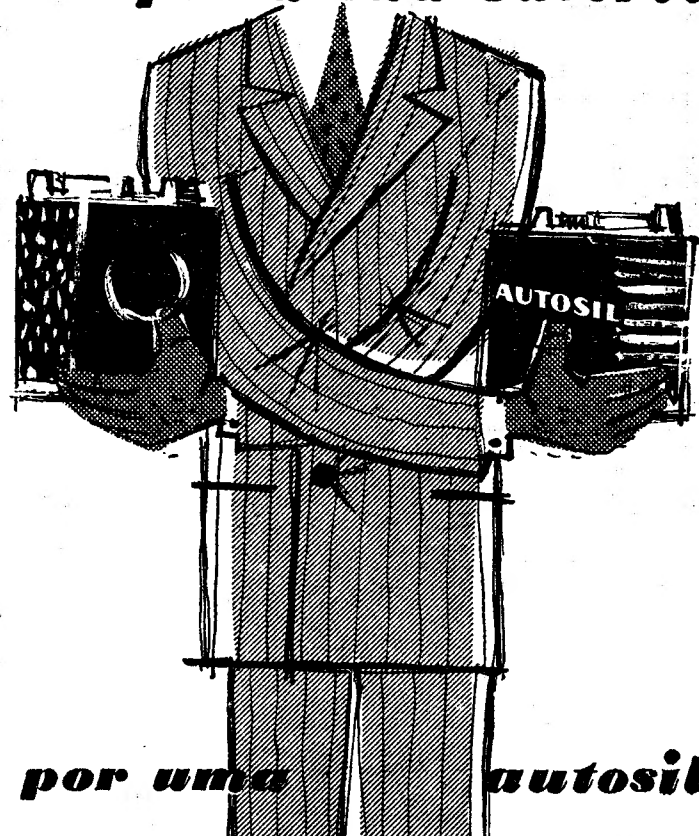
A sua aparência conquista olhares de admiração...

*Quando usa a loção
para depois de barbear
mais distinta do mundo*

Os homens que mais atraem as mulheres são frequentemente aqueles que dedicam especial atenção à sua aparência... como o uso da Aqua Velva depois de barbear. Confere ao rosto uma sensação de vigor, fazendo-o sentir-se de bem cuidado. Aqua Velva «Normal» ou «Mentolada», conquista a admiração de toda a gente, e, assim, porque não se permite este luxo hoje mesmo?...



troque a sua bateria



por uma autosil

NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS
DA FABRICA AUTOSIL
EM LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B
NO PORTO — R. Firmeza, 502

IMPORTANTE E RICO

LEILÃO

— DE —

**MOBILIARIO ANTIGO E MODERNO
ADORNOS, BONITOS LUSTRES, PRA-
TAS, ROUPAS DE LINHO, LOUÇAS,
CRISTAIS, ETC.**

Rua Carlos José Barreiros, 26 — MORADIA

(Junto ao Largo do Leão e próximo do Instituto Superior Técnico)

**Continua, hoje às 21 horas
E DIAS SEQUINTE**

Conforme anuncios descriminativos no «Diário de
Noticias» de ontem e de hoje

A VALIOSA ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

Telefones 45347, 75722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

**Bilhetes directos para
utilização do caminho
de ferro e camionagem**

Todas as estações de caminho de
ferro vendem, para comodidade do
Publico, bilhetes directos para muitas
localidades servidas pela camionagem
combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui
vantagens de lhe ser assegurado lugar
nas camionetas que dão ligação aos
comboios.

DINHEIRO

**EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
SE CAPITAIS TELEF. 33197,
AV. LIBERDADE, 144, 2.º.**

PELES

David KIT

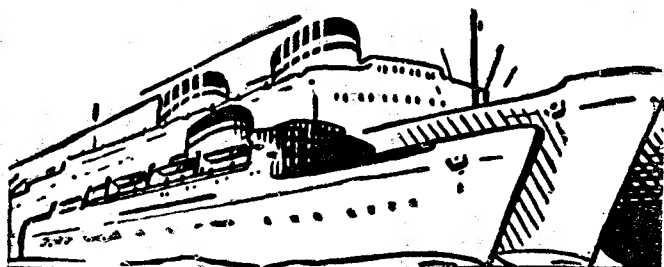
Peleiros especializados
Exclusivamente peles há mais
de 20 anos

Av. Sidónio Pais, 24
Telef. 48089

R. Santo António, 99 — PORTO

CAPITALISTA

Precisa-se para financiar in-
dustria exportadora com ven-
das milhares de contos asse-
guradas por créditos abertos
resposta a este jornal, ao
n.º 65.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

em 10 de Janeiro

«SATURNIA»

em 20 de Janeiro

Para GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA,
BARCELONA, PALERMO, NAPOLES,
CANNES e GENOVA

«CONTE BIANCAMANO»

em 14 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-28 — Telef. 31581 (10 linhas)

COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CIVIL

Pelo 8.º Juízo Civil da Comarca de
Lisboa—3.ª Secção—e pelos autos de
execução de sentença, em acção espe-
cial com processo sumário (Código
da Estrada), que Carlos Mendes
move contra Carlos Valério Santiago
Pinheiro, caixeiro de praça, residente
na Rua do Alecrim, 43-3.º, desta ci-
dade, correm éditos de 20 dias a con-
tar da 2.ª e última publicação deste
anuncio, citando os credores desco-
nhcidos do executado, para, no pra-
zo de 10 dias, findo que seja o dos
éditos, deduzirem, querendo, os seus
direitos, nos termos dos art.º 864.º e
865.º do Código de Processo Civil.
Lisboa, 14 de Dezembro de 1953.

O Juiz de Direito
Augusto Pais de Almeida e Silva
Pel'O Chefe da 3.ª Secção
Rafael Vicente Poira

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

De 4 a 10 de Janeiro de 1954
2.ª feira, 4—«Um homem de talen-
to», com: Alec Guinness e Glynis
Johns. (Para adultos); 3.ª feira, 5—
De tarde para maiores de 13 anos. A'
noite para maiores de 18 anos: «O
Mundo nos seus braços», com: Gre-
gory Peck e Ann Blyth, «Actualida-
des francesas»; 4.ª feira, 6—«Pecados
da humanidade», com: James Cagney
e Jean Cagney, «A marcha do tem-
po». (Para adultos); 5.ª feira, 7—De
tarde para maiores de 13 anos. A'
noite para maiores de 15 anos: «Tico
tico no fubá», com: Anselmo Duarte
e Tonia Carrero; 6.ª feira, 8—«O
fantasma de Monte Cristo», com:
John Derek e Judy Lawrence, «Uni-
versal News». (Para maiores de 15
anos); Sábado, 9—De tarde para
maiores de 6 anos. A' noite para
maiores de 15 anos: «Cristian Ander-
sen», com: Danny Kaye e Jean Mai-
re; Domingo, 10—De tarde para
maiores de 6 anos. A' noite para
maiores de 15 anos: «A força do des-
tino», com: Jean Marais e Robert
Benzi.

Conjunto musical de Mário Simões
e a Orquestra Walter. Jacqueline
François actuará até ao dia de Reis.
Todos os domingos chá dançante.
Todas as noites baile.

Férias na Madeira

(Continuação da 1.ª página)

excursões ao interior da ilha, que constituem hoje uma das grandes atracções da Madeira, resultavam aventureiras e caras.

Finda a guerra, a situação piorou: o jogo foi proibido, muitos hotéis fecharam e os que se conservaram abertos viram as suas instalações desactualizadas, e o seu serviço piorou sensivelmente, como era natural, por não puderem fazer face, com receitas irrisórias, às despesas de exploração. Registou-se ainda um período de euforia passageiro, provocado pela afluência de refugiados (foi a época em que os Gibraltares se instalaram na Madeira); mas essa prosperidade foi Sol de pouco dura e os hotéis voltaram a ficar desertos.

Por sua vez, os hoteleiros não se sentiram com coragem para grandes rasgos de iniciativa, talvez, por não verem compensação para os seus esforços, nem remuneração justa para os capitais investidos na indústria. O número de hotéis diminuiu e a sua capacidade é hoje bastante inferior à de 1939, não indo além de 800 quartos, na melhor das hipóteses. Ora, esta situação anómala (a Madeira pretende turistas e não tem hotéis para os alojar) exclui a possibilidade de fomentar escalas de turismo, ou até mesmo de fazer simples cruzeiros de férias. Cita-se o exemplo de uma agência de viagens alemã que, em 1938, organizou um programa de excursões à Madeira durante os meses de Verão. Eram apenas 200 excursionistas—e era Verão. Pois as complicações que surgiram com o alojamento dos viajantes fizeram que a agência desistisse de promover mais excursões.

Por outro lado, a indústria hoteleira, diga-se a verdade, está de tal modo sobrecarregada com encargos e exigências de toda a ordem, que dificilmente pode fazer face às alcaças e obrigações que sobre ela pesam. Aliviá-la desses encargos seria a primeira medida a tomar em benefício do turismo madeirense. De outra modo, ela dificilmente poderá enfrentar o problema da sua actualização, no dia em que se verificar uma afluência de turistas superior àquela que hoje se verifica. E então, não vale a pena atrair estrangeiros à ilha, não tendo onde os alojar em condições decentes, nem podendo proporcionar-lhes um tratamento razoável.

Fecharam os dois hotéis instalados nas imediações da cidade, o Belmonte e o Monte Palace, e seria preciso dispendir alguns milhares de contos para poderem voltar a funcionar. Resta ainda saber se o turista quereria instalar-se longe da cidade, embora se organizasse um serviço rápido e cómodo de transportes.

Acontece que, durante os meses de Inverno, se regista uma afluência tal, que os lugares nos hotéis da Madeira têm, de ser reservados com grande antecedência. Assim, desde meados de Dezembro do ano passado a meados de Maio deste ano, já não há um lugar vago nos hotéis do Funchal.

Queixam-se os hoteleiros de que o turismo na Madeira tem a particularidade especial de ser um turismo de Inverno e não ser possível fazê-lo noutra época. Será assim? Dizem-me, porém, que uma companhia de navegação escandinava promoveu, com êxito, excursões à Madeira no Outono. O que havia a fazer, portanto, era dirigir a propaganda turística no sentido de atrair visitantes todo o ano, ou pelo menos uma grande parte do ano. Uma propaganda hábil e atracções, que não existem, além de comodidades e preços acessíveis, seriam outros factores a considerar para desenvolver o turismo na ilha. Os milionários vão escasseando em todo o Mundo, excepto na América, e o turismo vive hoje do viajante médio, de recursos limitados, que não gosta de ser explorado e discute um tostão na conta do hotel.

No caso especial da Madeira, as dificuldades levantadas ao turista inglês, que não pode sair do seu país senão com uma quantia limitada, tiveram uma influência decisiva. As excursões do «Venus», que lhe leva periodicamente algumas centenas de viajantes, constituem um caso à parte, visto que os turistas se instalam em hotéis que giram com capitais ingleses e não têm necessidade de pagar no Funchal as suas despesas de instalação, pois o problema resolve-se com um encontro de contas em Inglaterra.

Quem viaja precisa de divertir-se. E, nesse capítulo, que pode o Funchal oferecer aos visitantes? Não há casinos, nem casas de espectáculos dignas desse nome (à parte o seu pequeno e bonito Teatro Municipal), nem parques de jogos ou diversões de qualquer espécie. Depois do jantar, os turistas têm de ficar no hotel, onde as senhoras jogam a canasta e os homens bocejam ou folheiam revistas ilus-

tradas, porque não há vida nocturna. A concessão do jogo viria modificar consideravelmente a situação—pensam muitos Madeirenses. Será assim? É preciso ver, como já disse, que a situação económica dos turistas se modificou. Os viajantes, por via de regra, deslocam-se hoje com pouco dinheiro, o suficiente para as despesas normais. Se perderem esse dinheiro ao jogo, como hão-de pagar a conta do hotel? E, admitindo que a afluência de turistas aumentava extraordinariamente com a concessão do jogo, está a Madeira preparada para fazer face a esse afluxo inesperado de viajantes? Antes de conceder o jogo, e admitindo que este elixir fizesse o milagre que dele se espera, não seria de aconselhar que se aumentasse primeiro a capacidade hoteleira do Funchal e se actualizassem os hotéis existentes?

Tenho pena se vou arrefecer com estas reservas naturais, que aliás me foram postas na própria ilha, o entusiasmo daqueles Madeirenses que confiam demasiadamente na panaceia do jogo. Acontece que, durante os meses de Verão, o casino ou os casinos onde fosse autorizado o jogo de azar teriam de fechar as suas portas por falta de frequentadores estrangeiros—e os pesados encargos mantinham-se—ou teriam de ser frequentados pela gente da terra, o que não me parece aconselhável num meio pequeno, como o Funchal, que havia de sofrer, fatalmente, a influência pouco edificante do bacará, da roleta e da banca francesa.

A Madeira tem, sem dúvida, outras atracções mais poderosas e mais sãs para seduzir o turista. Onde há no Mundo um clima que se lhe compare? (Absolvo-a dos quinze dias de chuva com que me brindou e que considero um fenómeno excepcional). Onde haverá paisagem mais variada e mais deslumbrante? Onde será tão rica a flora e tão pródiga a Natureza? É a temperatura constante e moderada que nos comunica uma sensação de euforia. São as flores que nos encantam. São os frutos que nos tentam. É a pera abate, com a qual apetece fazer «jonglage», e o seu creme verde, delicioso se for polvilhado com uma pitada de açúcar; é a anona, saborosa e fresca como um sorvete. São as papaias, as bananas, os maracujás e, ainda por cima, todas as frutas do continente, que na Madeira crescem em tamanho e em perfume, refinando a apresentação e o sabor.

É uma população simpática e acolhedora, que pode ao primeiro contacto mostrar-se reservada (o que constitui uma defesa natural), mas que se multiplica em primores de hospitalidade quando ganhamos a sua confiança. Se é certo que a variação dos preços no comércio surpreende, sobretudo o viajante nacional, que não gosta de ser explorado na sua terra, a verdade é que, de um modo geral, os empregados são atenciosos e prestáveis, sobretudo quando há menos afluência de fregueses. «A minha senhora pode comprar, que é barato»; «o meu senhor não encontra noutra loja por este preço»; «faz favor de levar e, se não servir, volta a trazer». Os Madeirenses são alfares no trato e educados, pacientes, trabalhadores.

No Funchal, a vida não deixa de ser agradável, para quem não pretenda divertir-se. O bar do «Savoy» oferece aquele mínimo de evasão indispensável a quem viaja. Os Ingleses que o frequentam divertem-se a seu modo. O samba ou o baião não conhecem idades. Tanto dança o casal entrado em anos, que não se preocupa com a sua desactualização coreo-

O horóscopo lunar resolve problemas até aqui insolúveis

PARIS, 4—Horóscopos compatíveis não garantem felicidade matrimonial—confessou ontem um conhecido astrólogo francês aos seus colegas de todo o Mundo. Um casal que parecia perfeitamente destinado a ser feliz pelos seus horóscopos poderia não se dar bem na vida real. Outros, para os quais o futuro nada fazia prever que não fosse mau, poderiam encontrar um amor «invenível, inesperado e inebriante» por toda a vida.

Esse astrólogo, Guy Fradin, pôs de sobreaviso os colegas, no seu 7.º congresso internacional, contra as promessas enganadoras dos horóscopos solares vulgares e disse que inventara um «horóscopo lunar», que fora exacto em metade dos casos que examinara.

Venus e Marte na mesma posição, nos horóscopos de um casal, indicavam forte atracção mútua. E Marte na mesma posição, em ambos, dava «amor precário, mas apaixonado». Segundo a sua experiência, o planeta mais influente é Urano, que «pode acertar em cheio no coração de despretendidos com uma seta de amor».

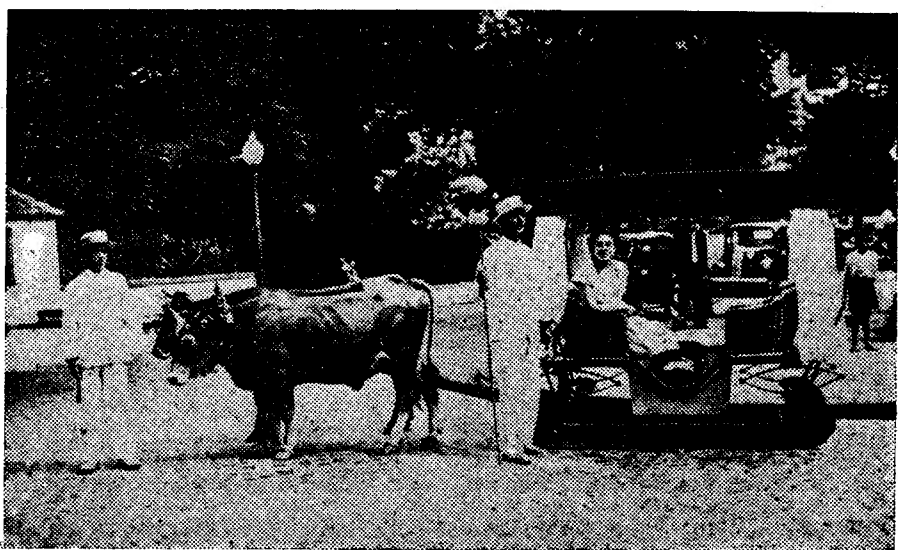


Imagem típica do turismo madeirense

gráfica, como dança o parzinho de noivos que goza a sua lua-de-mel com uma plenitude que não se deve alcançar em nenhuma outra parte do Mundo. Se há uma terra privilegiada para passar uma lua-de-mel, essa terra é a Madeira.

A cidade está razoavelmente servida de transportes colectivos. Os autocarros chamam-se «horários». «Este horário não passa no Ribeiro Sêco». «Este horário vai pela Avenida do Infante». Também é verdade que a batata se chama «semilha» e os habitantes do Machico «profetas». A explicação levar-nos-ia muito longe e o leitor não está para massadas. Mas se quiser esta e outras explicações úteis sobre a Madeira, pode consultar um livro precioso, «As ilhas de Zargo», do rev. padre Eduardo Pereira, o mais completo e o mais bem elaborado repositório que conheço da história, etnografia, flora, fauna, arte, costumes e tudo quanto a Madeira diz respeito. Foi meu companheiro inseparável durante os breves dias que passei no Funchal (enquanto a chuva caía lá fora) e confesso que aprendi com ele muita coisa que não sabia.

Noutro género literário, algumas das páginas mais belas que se escreveram sobre a ilha são da autoria de J. Vieira Natividade e constam da sua notável conferência, «A Madeira, epopeia rural», que só agora tive ocasião de ler, porque o seu autor teve a amabilidade de me enviar. É um estudo admirável, um retrato perfeito da ilha, que todos os enamorados da Madeira deviam ler. As suas belezas naturais ganham relevo através daquela prosa musculada e colorida, opulenta e imaginosa. Lendo-a, fica-se a amar duas vezes a Madeira, por tudo quanto, ela nos oferece e por aquilo que o livrinho de Vieira Natividade nos sugere.

NORBERTO LOPES

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS — O comerciante António Gonzalez Martinez, estabelecido com carvoaria e vinhos na Rua Vicente Borga, 96, queixou-se à Polícia de que os gatunos furtaram do seu estabelecimento um pequeno cofre de ferro contendo 5.000\$00.

ROUBARAM UMA CARROÇA — Um representante da Associação Protectora da 1.ª Infância queixou-se, na Polícia Judiciária, de que, ontem, às 20 horas, roubaram uma carroça e a respectiva muiar, pertencente à respectiva instituição, quando aquela estava estacionada na Avenida de D. Carlos I. A carroça e a muiar estão avaliadas em 12 contos.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornalista António Miguel Mota, de 18 anos, residente em Pinho, Lourinhã, que se feriu num braço quando andava a caça, devido ao facto de a arma ter rebentado.

CAIU DE UM MURO — O servente de pedreiro Manuel Florencio, de 50 anos, deu uma queda dum muro em Odivelas, onde andava a trabalhar. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇA MORTA POR UM AUTOCARRO — Esta tarde, próximo da paragem de Moscavide, foi atropelado por um autocarro da Carris um rapazinho que aparenta ter 8 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Necrotério.

REGIONALISMO

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa de Pedregão Grande, ficando a presidir a assembleia geral o sr. José Coutinho Silva, a comissão executiva, o sr. Cesário Antunes Pinto e, ao conselho fiscal, o sr. António Dinis. A cabeça da junta consultiva, vem o sr. Albano Correia Moreira, estando marcada para amanhã, às 21 e 30, a posse dos novos elementos directivos.

Coreia Os prisioneiros serão libertados em 22 do corrente

PAN-MUN-JON, 4—As forças indianas tomarão todas as disposições úteis para soltar os prisioneiros refractários à repatriação, em 22 do corrente, a não ser que, entretanto, os comandos aliados e sino-coreano cheguem a acordo sobre outra solução do problema—declarou esta manhã o general Thimaya, presidente da Comissão Neutra de Repatriação.—(F. P.).

TÓQUIO, 4—O general Hull, comandante-geral das forças das Nações Unidas, rejeitou categoricamente a proposta da Comissão Neutra de Repatriação prevendo o recomeço das «explicações» aos refractários. Reafirmou na mesma altura que, como está previsto, todos os detidos devem ser restituídos à liberdade em 22 do corrente e que a partir dessa data, as forças das Nações Unidas estão dispostas a prestar-lhes todo o auxílio necessário para que sejam encaminhados para onde quiserem.—(F. P.).

O roubo de 200 contos ao tesoureiro da Imprensa Nacional

O chefe Claro e os agentes que fazem parte da sua brigada, têm procedido a várias diligências no sentido de descobrir o autor do furto de 200 contos em notas de 100\$00, de que foi vítima o tesoureiro da Imprensa Nacional, sr. Manuel António da Silva, quando se dirigia, há dias, ao Banco de Portugal, para trocar aquela importância em notas mais pequenas destinadas ao pagamento de férias do pessoal.

Diz este funcionário que levava os maços na algibeira da gabardina e que tomou um «eléctrico», fazendo parte do trajeto no estribó. Os investigadores, apesar das diligências já efectuadas, não conseguiram ainda esclarecer o caso, não obstante os esforços empregados nesse sentido. Mostram-se, no entanto, esperançados em levar a bom termo a missão de que foram incumbidos.

EM TRÊS LINHAS

A Camara vai adquirir, por concurso, marca-do para o dia 15, às 15 horas 800 toneladas de sal destinado aos seus serviços.

No dia 6, às 15 horas, vai ser arrematado pela melhor proposta, o 3.º andar de um prédio pertencente ao hospital de S. José, da Rua Castelo Picão, 58.

A Camara abriu concurso para arrematação da empreitada de novas obras no Palácio dos Machadinhos, onde vai instalar a D. S. F. A base de licitação é de 646 488\$00 e a abertura de propostas faz-se no dia 19.

Na sua última reunião, a Junta de Província da Estremadura aprovou o orçamento para 1954, cujas receitas prováveis totalizam 11.075 contos.

Foi publicado um decreto que reorganiza os serviços e quadros da Imprensa Nacional de Lisboa.

MUTUALIDADE

Companh'ia de Seguros Seguros em todos os Ramos

França

Parece afastada

a hipótese de crise ministerial

PARIS, 4.—O Parlamento não terá as tréguas com que contava depois da votação da Lei de Meios. Com efeito, na quarta-feira, dia 6, começará uma sessão extraordinária, de curta duração. Joseph Laniel vai solicitar a renovação da confiança ou, melhor dito, a confirmação do ministério actual nas suas funções. O presidente do Conselho, empenhado em fazer o balanço da sua acção governamental e em expor as suas ideias em política internacional, antes da conferência de Berlim, lerá, em 6 do corrente, à Assembleia Nacional, uma declaração oficial, enquanto o vice-presidente do Conselho, Paul Reynaud, fará uma declaração igual, no Senado, em nome do Governo.

Os observadores políticos não parecem muito inquietos quanto às perspectivas que a sessão poderá oferecer. De maneira geral, consideram que o Governo não corre perigo. A apresentação da questão de confiança pelo presidente do Conselho não é obrigatória, visto que a votação pela Câmara de uma simples moção, no final do debate, pode ter o mesmo alcance.

Os moderados não estão dispostos a abandonar o seu chefe num período difícil e nas vésperas de uma conferência internacional importante. Os filiados do M. R. P. são favoráveis, na sua maioria, à continuação do Governo actual. Quanto aos radicais, a situação é algo mais complexa, mas trata-se principalmente de polémicas pessoais dentro do grupo. Por último, os Degaulistas, ortodoxos ou dissidentes, também parecem desejosos de evitar uma crise que talvez os obrigasse a voltar para a oposição. — (F. P.).

A LUTA NA INDOCHINA

Ainda se espera

que os comunistas revelem os seus objectivos

HANOI, 4.—Enquanto o comando franco-vietnamita não perde de vista Dien Bien Phu e toda a região da fronteira entre o Laos e o Vietnam, a espera de que o general Giap revele os seus verdadeiros objectivos, as forças franco-vietnamitas, em repetidas operações de limpeza, esforçam-se por evitar, no delta do rio Vermelho, o reagrupamento de unidades rebeldes regulares e regionais.

A mais importante dessas operações, a «Gerfault», foi desencadeada há duas semanas contra as bases de dois regimentos rebeldes, a 150 quilómetros a Sueste de Hanoi, na região de Thai Binh.

A aviação de caça e de bombardeamento continuou, durante todo o dia de ontem, a atacar pontos sensíveis dos eixos de comunicações do Vietnã em direcção a Dien Bien Phu, Lachau e, principalmente, a Sonla. A importância que o alto comando atribui à região de Sonla é tão grande que a aviação continuou, de noite, a flagelar as colunas de tropas inimigas e as caravanas de carregadores que seguem para Oeste. — (F. P.).

Eisenhower fala esta noite

WASHINGTON, 4.—O presidente Eisenhower de regresso da sua visita pelo Natal a Augusta, na Geórgia, fará esta noite à nação, um relatório sobre o primeiro ano da sua administração. Na quinta-feira, exporá o programa legislativo para 1954, na tradicional mensagem ao Congresso sobre o «Estado da União». O Presidente regressou ontem a esta cidade. — (R.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

OS EFEITOS DA INVERNIA

A costa da Suécia

está a ser varrida

por violento temporal

ESTOCOLMO, 4.—O temporal que varre quase toda a Suécia é o mais violento de que há memória há muitos anos. A velocidade do vento chega a atingir 35 metros por segundo e massas de neve acumulam-se nas estradas e linhas férreas, onde as árvores arrancadas pela raiz já impedem a circulação por completo. As comunicações aéreas e as linhas telegráficas e telefónicas estão igualmente interrompidas em várias regiões. As redes eléctricas sofreram grandes estragos e há regiões inteiras sem luz.

As telhas dos telhados e as tabuletas suspensas representam um perigo constante para os habitantes das povoações; em vários pontos, edifícios inteiros abateram-se nas estradas e carros que estavam parados, levantados e arrastados pelo vento. Há milhares de automóveis nas bermas das estradas, muitas vezes amontoados uns sobre os outros. Os comboios estão parados nas vias férreas, aqui e ali, e o pessoal tem de saltar para a via para a limpar da neve e das árvores derrubadas. Vários navios pediram socorro, ao largo da costa, e um farol flutuante garrou. Assinala-se o desaparecimento de um barco de pesca com 4 pessoas a bordo, no arquipélago de Estocolmo, onde os salva-vidas não podem socorrê-lo por causa do temporal.

Sem contar um inválido, que não teve forças para lutar com o frio, a neve e a ventania e que sucumbiu na estrada, não há notícia de desastres mortais.

No centro do país, houve que combater um incêndio de floresta provocado pela queda de um cabo de alta tensão. Noutros pontos, a queda de cabos interrompeu a corrente que fazia funcionar as bombas numa mina; esta ficou parcialmente inundada.

Na capital, dois teatros tiveram de suspender os programas previstos porque os artistas que vinham dos arredores não puderam lá chegar.

O desafio de ontem à noite entre a turma sueca «Três Coraços» e a inglesa, «Harrington Racers», foi mais um jogo contra a neve do que de hóquei em patins. Embora a pista tivesse sido limpa por quatro vezes durante a competição, vários jogadores feriram-se no rosto e dois tiveram de ser internados. Os 2.000 corajosos espectadores que assistiram ao desafio estavam, ao findar o espectáculo, transformados em bonecos de neve. — (F. P.).

Inverno rigoroso na Itália

ROMA, 4.—Faz cada vez mais frio em toda a Itália, especialmente no Norte do país. Na região de Bolzano, o termómetro desceu para 10° abaixo de zero. Em Val Pusteria, registaram-se 22° negativos. No Val Venosta, assinalam-se tempestades de neve nos Dolomitas. Na Lombardia, a neve apareceu ontem à tarde. A cidade de Milão está coberta com espessa camada de neve. Em Brescia, a temperatura desceu para 6° abaixo de zero, e para 22° abaixo de zero no Val Camonica. — (F. P.).

Aldeia italiana ameaçada por um desprendimento de terras

ROMA, 4.—Um vasto desprendimento de terrenos ameaça destruir a vila de Adrano, na Sicília. Vários edifícios, um oliveiral e duas quintas já foram arrazados pela massa de terra que se deslocou uns 200 metros. Prepara-se a evacuação dos habitantes. — (F. P.).

O perigo parece afastado na costa oriental da Inglaterra

LONDRES, 4.—Foi comunicado à meia-noite de ontem que resistiam firmemente, embora batidas durante todo o dia por forte vendaval e mar tempestuoso, as defesas da costa oriental da Grã Bretanha, reconstruídas depois das inundações desastrosas que mataram 300 pessoas, há onze meses.

Estiveram a postos, polícias, guardas costeiros, tripulações de salva-vidas e funcionários municipais, auxiliados por um sistema de alarme, para impedir a repetição do desastre do ano passado, durante o qual algumas pessoas morreram na cama, sem a menor indicação de que corriam perigo.

Em certo momento, a situação tornou-se tão ameaçadora que foram içados sinais vermelhos

Tentativa infrutífera

para chegar ao ponto onde caiu um avião militar francês

PERPINHÃO, 4.—A brigada de socorro que partiu esta manhã de Preste, para tentar transportar o desfiladeiro de El Pal e chegar ao ponto onde estão os restos do avião NORD 2501, teve de regressar à base por causa do violento temporal de neve que varre os cimos pireneicos. Fará nova tentativa pela tarde, se as condições atmosféricas melhorarem. — (F. P.).

TAPETES, CARPETES E PASSADEIRAS

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES E CORTINADOS

CASA ELISIO SANTOS—RUA DOS SAPATEIROS TRINTA E DOIS—LISBOA

—o maior alarme para os serviços de emergência—pela primeira vez desde as inundações do ano passado. Embora a situação tenha melhorado em muitos pontos, a meia-noite, e tenha sido cancelado o aviso de inundações dado em Londres às 20 (T. M. G.), continuaram os sinais de vendaval para onze áreas marítimas. — (Reuter).

O temporal na Dinamarca

COPENHAGUE, 4.—O temporal agravou-se esta manhã. No Norte da Fionia, vários diques cederam e a água invadiu os campos. Em Nyborg, o mar, depois de fazer grandes estragos no porto, entrou em algumas casas de habitação. No porto de Odense, são muitos os entrepostos inundados.

As inundações também causam estragos na utlândia meridional—a água, galgando os molhes, alagou muitas ruas e centenas de caves em Kolding; em Ahejesmunde, a água continua a subir e parte da população prepara-se para deixar a cidade. Em Drejens, a cheia arrastou uma ponte, havendo uns trinta carros imobilizados. — (F. P.).

Na costa báltica da Alemanha

BERLIM, 4.—Mar tempestuoso e grande vendaval de Nordeste estão a pôr em perigo a costa báltica, na Alemanha oriental, e tomaram-se precauções de segurança costeira.

Espera-se que a hora de maior perigo seja ao meio dia. Os habitantes da região próxima da costa foram avisados de que deviam obedecer às instruções oficiais. Em Warnemuende, próximo de Rostock, o nível da água atingira na madrugada de hoje o máximo registado há muitos anos. — (Reuter).

Os diques da Holanda resistiram

HAIA, 4.—O mar atingiu 1 metro e 20 acima do nível normal, nos diques, na violenta tempestade das últimas 24 horas; no entanto, aqueles resistiram perfeitamente. Havia prevenção nas províncias do Sudoeste, tomando-se todas as precauções convenientes. As populações estão serenas. — (F. P.).

A agitação continua

na Alemanha oriental

WASHINGTON, 4.—O «Boletim» do departamento de Estado publica um relatório de Geoffrey Lewis, director dos serviços da Alemanha, segundo o qual seguiram para a U. R. S. S., em comboios, milhares de pessoas que participaram nos levantamentos de Junho passado na Alemanha oriental, incluindo mulheres e crianças. Continua a haver agitação na zona soviética da Alemanha, registando-se greves de braços cruzados nas fábricas e minas mais úteis à U. R. S. S. Continuam a efectuar-se numerosas prisões e o Partido Comunista teve de liquidar os dirigentes que preconizaram um tratamento indulgente para com os insurrectos.

«Sabemos que milhares de pessoas morreram ou ficaram feridas durante a revolta do dia 17 de Junho, afirma-se nesse relatório; milhares de Alemães do sector oriental foram presos, julgados e condenados a longas penas de prisão pelo papel que desempenharam nas revoltas.

Lewis acrescentou que o presidente Wilhelm Pieck e os chefes do partido, Walter Ulbricht e Otto Grotewol «estavam ainda a praticar o terrorismo com uma mão e a fazer gestos aparentemente conciliatórios com a outra».

Lewis disse que a nomeação de Hilda Benjamin para ministro da Justiça e as condenações que esta fizera aos participantes nas revoltas de Junho faziam sugerir uma depuração. — (F. P. e R.).

10 MORTOS E 40 FERIDOS

num desastre ferroviário

NOVA DELHI, 4.—Morreram 10 pessoas e 40 ficaram feridas num desastre ferroviário que ocorreu perto de Bhatinda, a 250 kms. a Noroeste de Delhi. — (F. P.).

As forças

da N. A. T. O.

são bastante fortes

para impedir um ataque

à Europa ocidental

WASHINGTON, 4.—As forças militares da N. A. T. O. tornaram-se suficientemente fortes para impedir qualquer ataque imprevisto da parte dos Soviéticos com o propósito de se aposarem da Europa—declarou o general Lawton Collins, antigo chefe do estado-maior do Exército americano, numa entrevista transmitida pela televisão.

É de opinião que a Europa ocidental dispõe de 16 a 18 divisões prontas a entrar imediatamente em acção e de 2.000 aviões de combate, ou seja duas vezes mais do que em 1950. Além disso, a aviação estratégica americana estaria apta a entrar em linha rapidamente, bem como as tropas da Grécia e da Turquia.

O representante americano no Conselho da N. A. T. O. recusou-se, no entanto, a dizer quanto tempo seria preciso, na sua opinião, para conter um eventual ataque soviético e qual o sector da Europa que os Russos poderiam ocupar antes de serem contidos. Mas exprimiu dúvidas quanto à possibilidade das forças soviéticas atingirem a costa atlântica.

Collins declarou ainda que não acredita que a potência das novas armas e a campanha actual para reduzir os efectivos militares possam levar à retirada das tropas americanas da Europa.

Por outro lado, defendeu enérgicamente a eficiência dos canhões atómicos enviados para a Europa e depois de enumerar as suas vantagens estratégicas, deu a entender que não são «a resposta definitiva ao emprego dos projecteis atómicos no campo de batalha».

Por último, declarou-se convencido de que os Alemães serão «eventualmente» autorizados a entrar na N. A. T. O. apesar da oposição francesa, porque, disse, é essencial que os Alemães participem na sua própria protecção e na do resto da Europa. — (F. P.).

A defesa anti-aérea

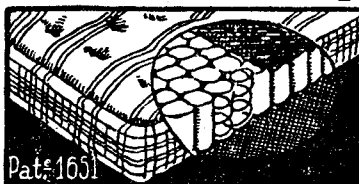
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—Os Estados Unidos contam terminar até ao próximo Verão a instalação de uma dezena de bases de D. C. A. utilizando os foguetes teleguiados «Mike».

Até agora, só está concluída a base de Fort Meade, no Maryland, destinada à protecção de Washington e Baltimore. Consta que se deu prioridade, no que respeita à instalação das outras bases, à defesa de Nova York e da zona Norte da Nova Jersey, à dos centros de construção aeronáutica, sobretudo, Buffalo e Seattle, e à das regiões industriais de Chicago e Indiana.

Os planos defensivos dos Estados Unidos prevêem 35 bases em arco de círculo, ao longo da fronteira setentrional. Dizem os especialistas que um foguete «Mike» deve custar, embora o engenho esteja a ser fabricado em série, de 15 a 25.000 dólares. — (F. P.).

Dorme mal?



Experimente V Ex. os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D Estefânia 179—Lisboa
Telef. 53680